



PLANO MUNICIPAL
PARA A INTEGRAÇÃO DE
IMIGRANTES
DO **CONCELHO** DE **BRAGA**
2015 | 2017

PREFÁCIO

Num Mundo cada vez mais globalizado e sem fronteiras, Braga é uma Cidade aberta a diferentes culturas e nacionalidades, garantindo igualdade de tratamento e oportunidades de crescimento pessoal e familiar.

A integração social é uma prioridade do Município Bracarense e este Plano Municipal para a Integração de Imigrantes revela-se uma mais-valia para todos aqueles que desejam fazer desta Cidade a sua casa, refletindo as ideias e contributos dos representantes das comunidades imigrantes através de um diálogo intercultural e procurando ir ao encontro das suas necessidades, anseios e expectativas.

Tendo consciência das dificuldades de integração num novo contexto, o Município tem desenvolvido várias iniciativas para facilitar o acolhimento e integração dos imigrantes, mas ambiciona chegar mais longe.

Este Plano enquadra-se nas medidas de política social assentes numa estratégia de desenvolvimento sustentável para o Concelho, que procuram criar novas oportunidades para a inclusão e fomento da coesão social.

Uma das características desta iniciativa prende-se com o facto de ser direccionada para as populações oriundas de países terceiros que necessitam de um especial acompanhamento e atenção por parte das entidades públicas.

Nesse sentido, o Município estará sempre disponível para, na medida das suas possibilidades, identificar e aprofundar as necessidades das comunidades residentes no Concelho.

Sejam bem-vindos a Braga, uma Cidade que vos recebe de braços abertos.

Ricardo Rio

ÍNDICE GERAL

1. INTRODUÇÃO	5
2. ENQUADRAMENTO	7
3. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	9
4. DIAGNÓSTICO LOCAL	11
4.1. Caracterização dos Inquiridos	23
4.2. Caracterização dos Inquiridos por Áreas	26
5. PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES	35
5.1. Estratégia e sua Operacionalização	35
5.2. Dimensão Operacional	39
6. ACOMPANHAMENTO, REVISÃO E AVALIAÇÃO	45
7. MODELOS DE GOVERNAÇÃO	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E ELETRÔNICAS	59
ANEXOS	60

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Área, população, variação populacional e densidade populacional,2011	11
Tabela 2 - Número de estrangeiros residentes em Braga, 2015	12
Tabela 3 - Principais Nacionalidades,2013	12
Tabela 4 – População residente segundo o sexo, 2011	12
Tabela 5 - População estrangeira residente no Concelho de Braga, Distrito de Braga e Portugal (2013-2008).....	13
Tabela 6 - Distribuição Populacional segundo o Sexo, 2015.....	13
Tabela 7 – População residente segundo grupos etários, 2011	14
Tabela 8 .Distribuição etária da população estrangeira, 2015	15
Tabela 9 – Índice de envelhecimento, 2011	16
Tabela 10 – Natalidade, mortalidade e mortalidade infantil, 2000-2011.....	17
Tabela 11 – Situação da população do distrito de Braga perante o analfabetismo, 2001-2011....	18
Tabela 12 -Nível de escolaridade/instrução, 2011	19
Tabela 13 -Religiões representadas no concelho,2011	19
Tabela 14 - Situação da população desempregada e taxa de desemprego, 2001-2011.....	20
Tabela 15 - Taxas de emprego, desemprego e atividade para o total da população, 2011	20
Tabela 16 – Situação da população beneficiária do RSI,2011	21
Tabela 17 - Priorização de problemas e necessidades	32
Tabela 18 : Bateria de Indicadores do Sistema de Monitorização e Avaliação do PMII de Braga (2015-2017).....	50
Tabela 19 : Questões de avaliação do Sistema de Monitorização e Avaliação do PMII de Braga 2015-2017	57

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Estratégia metodológica para a elaboração do PMII de Braga (2015-2017).....	10
Figura 2 - Idade dos inquiridos.....	23
Figura 3 - Situação perante o trabalho	23
Figura 4 - Nacionalidade dos inquiridos.....	24
Figura 5 - Ano de chegada a Portugal dos inquiridos	24
Figura 6 - Estatuto legal de residência em Portugal	25
Figura 7 - Tipo de contacto com país de origem.....	25
Figura 8 - Prioridades de intervenção futura	31
Figura 9 - Plano de Desenvolvimento e Coesão Social de Braga (2015-2021)	46
Figura 10 - Sistema de Monitorização e Avaliação do PMII de Braga (2015-2017).....	49

1. INTRODUÇÃO

O Plano Municipal para a Integração de Imigrantes de Braga (PMII 2015-2017) consiste no primeiro instrumento de planeamento do acolhimento e integração da população imigrante, com particular destaque para a população com origem em países terceiros.

No entanto, importa sublinhar o trabalho de natureza operacional pelos Centros Locais de Integração de Imigrantes e também de um conjunto diversificado de serviços públicos e organizações, de âmbito local.

Neste quadro, o presente documento representa um passo em frente em matéria de consolidação do trabalho desenvolvido, na medida em que visa a definição de uma estratégia de acolhimento e integração de imigrantes local, o que permitirá otimizar recursos e estratégias, tornando estas últimas mais consequentes e impactantes.

O documento encontra-se organizado em três capítulos, para além da presente introdução, referências bibliográficas e eletrónicas e, ainda, anexos:

- Enquadramento – exposição dos objetivos do fundo cofinanciador e os principais desígnios nacionais em matéria de acolhimento e integração de imigrantes, bem como clarificação das opções metodológicas para o processo de recolha, tratamento e análise de informação relevante;
- Estratégia metodológica – sistematização das principais opções metodológicas, bem como dos instrumentos de recolha, tratamento e análise de informação acionados;
- Diagnóstico local – explanação das dinâmicas socioeconómicas do concelho de Braga, sinalização dos problemas e necessidades específicas da população imigrante e identificação dos recursos atualmente disponíveis;
- Plano Municipal para a Integração de Imigrantes – identificação das dimensões estratégica (objetivos estratégicos, indicadores e estratégias) e operacional (objetivos operacionais, medidas concretas, metas, indicadores e responsáveis por cada uma dessas medidas) do PMII 2015-2017, em função do diagnóstico, para 3 (três) anos. Neste capítulo é, ainda, desenhado o processo de acompanhamento e avaliação do Plano bem como o seu modelo de governação.

Por último, cumpre destacar que o processo de elaboração do PMII 2015-2017 foi cofinanciado pelo Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Europeus (FEINPT) e contou com o apoio do Alto-Comissariado para as Migrações (ACM, I.P.), entidade delegada para a gestão do referido fundo e principal agência pública responsável pelas políticas nacionais de acolhimento e integração de imigrantes em Portugal.

2. ENQUADRAMENTO

O presente Plano Municipal de Integração dos imigrantes de Braga (PMII 2015-2017) enquadra-se na ação 4 – Planos Municipais para a Integração dos Imigrantes, financiado pelo Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Europeus (FEINPT), promovido pelo Alto-Comissariado para as Migrações (ACM, I.P.), cujo desígnio nacional é a plena integração dos imigrantes no território português.

Neste sentido, o Município de Braga aderiu a este desafio e promoveu a concretização de um Plano Municipal com a finalidade de promover a plena integração de nacionais de países terceiros em Braga, nomeadamente nas áreas de serviços de acolhimento e integração, Urbanismo e Habitação, Mercado de Trabalho e Empreendedorismo, Educação e Língua, Capacitação e Formação, Cultura, Saúde, Solidariedade e Resposta Social, Cidadania e Participação Cívica, Media e Sensibilização da Opinião Pública, Racismo e Discriminação, Relações Internacionais, entre outras.

A conceção do Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes é um projeto inovador no Concelho, uma vez que permite adotar um instrumento transversal de orientação e de concertação entre os vários agentes locais, com atuação na área da integração dos imigrantes e cuja implementação será devidamente monitorizada e acompanhada. Pretende-se, também, melhorar o modelo de governança multinível, que promova a cooperação a nível concelhio e supraconcelhio, no âmbito da Rede Social e a convergência a nível nacional, de modo a alavancar o desenvolvimento territorial.

O Município, enquanto entidade com competências em matéria de desenvolvimento local e de promoção da qualidade de vida dos cidadãos deste Concelho, tem promovido estratégias baseadas num trabalho em rede/parceria com entidades locais, no sentido da implementação de respostas de apoio social eficazes, que permitam a maximização dos recursos existentes. O fator de proximidade com instituições e outras entidades do Concelho de Braga, tem permitido pensar uma política de intervenção a partir do contexto local, para que todos os cidadãos que aí vivam possam ter acesso aos recursos da comunidade e façam efetivamente parte da sua malha social.

A Rede Social, dinamizada pelo Município, tem sido um exemplo desse esforço, mas também todo o trabalho desenvolvido pelo Gabinete de Ação Social tem contribuído de forma contínua para a

reflexão e intervenção junto das situações de maior vulnerabilidade social. Contudo, sente-se a necessidade de integrar nesse trabalho de reflexão formas de atuação direta sobre situações que envolvem nacionais de países terceiros.

3. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

O Plano Municipal para a Integração de Imigrantes de Braga (PMII 2015-2017) foi elaborado com base numa estratégia metodológica integrada, que visou conferir robustez e credibilidade aos resultados apresentados, quer ao nível do diagnóstico quer ao nível do planeamento.

Tendo por referência a reconhecida complexidade dos fenómenos de integração de imigrantes na sociedade de acolhimento, bem como a dispersão dos recursos existentes (públicos e privados), foi definida uma estratégia metodológica multi-método, com a perspetiva de agregar instrumentos de natureza qualitativa e quantitativa, segundo uma lógica de triangulação de informação.

Esta opção encontra acolhimento no atual debate epistemológico sobre a adequabilidade de estratégias agregadas de pesquisa social, que visa atenuar as limitações e potenciar as mais-valias dos métodos qualitativos e quantitativos.

No âmbito da pesquisa qualitativa, foram implementadas as seguintes opções relacionadas com a recolha, sistematização, tratamento e análise de dados: i) entrevista semiestruturada a interlocutores privilegiados; ii) análise documental (*benchmarking*); iii) análise de conteúdo (MaxQDA); iv) discussão em grupo (*focus-group*); v) reunião de validação; vi) reunião de divulgação.

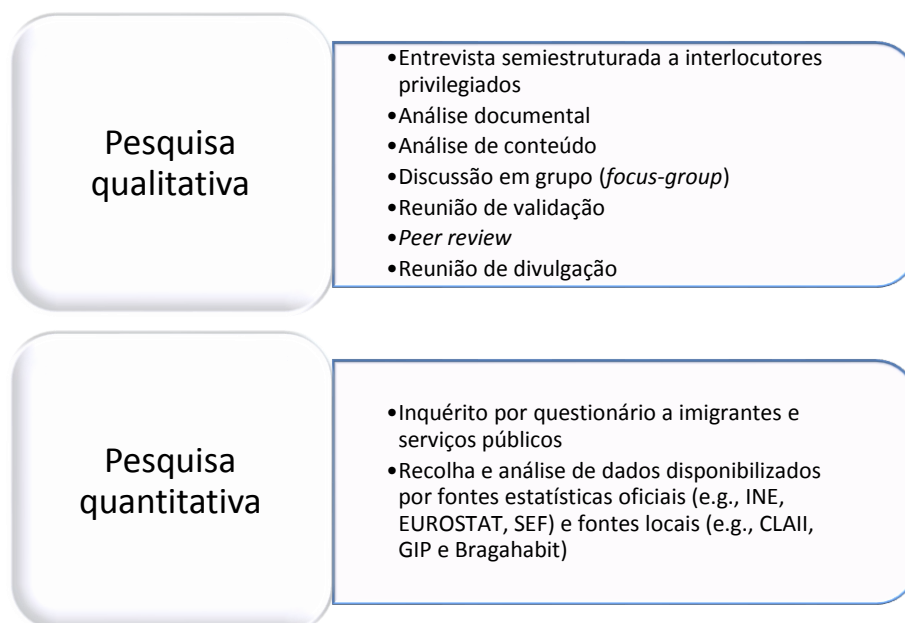
No âmbito da pesquisa quantitativa, foram acionadas as seguintes técnicas: i) inquérito por questionário a imigrantes e dirigentes dos serviços públicos; ii) recolha e análise de dados disponibilizados por fontes estatísticas oficiais (e.g., INE, EUROSTAT, SEF) e fontes locais (e.g., CLAI, Gabinete de Inserção Profissional da C.M.B. e Bragahabit, E.M.).

A informação recolhida revelou-se profícua, permitindo superar as limitações claras do sistema estatístico nacional e facilitando a construção da bateria de indicadores que alimentará o processo de monitorização e avaliação do PMII 2015-2017.

Permitiu, igualmente, produzir mais-valias locais e sub-regionais ao nível de uma perceção agregada e não individualizada do fenómeno da integração de imigrantes no concelho de Braga.

Em anexo está disponibilizada informação detalhada sobre os instrumentos de recolha de informação utilizados, designadamente: estrutura dos inquéritos por questionário; lista de documentos consultados; lista de entidades participantes nos *focus group*.

Figura 1 - Estratégia metodológica para a elaboração do PMII de Braga (2015-2017)



4. DIAGNÓSTICO LOCAL

O concelho de Braga situa-se na região norte do país, possuindo uma extensão de 183,4 km², que está distribuída por 37 freguesias, e sendo parte integrante do distrito de Braga. Relativamente à população do concelho, este apresenta 181.494 habitantes, 85.525 alojamentos e uma densidade populacional de 991,5 hab/km². A variação populacional do concelho de Braga é de 10,5%, entre 2001 e 2011, o que indica o maior aumento quando comparado com os restantes concelhos.

Tabela 1 – Área, população, variação populacional e densidade populacional, 2011

Concelhos	Área total (km ²)	População residente (total)	Variação populacional (%) entre 2001 e 2011	Densidade populacional (hab/km ²)
Amares	82	18.889	2	229,5
Barcelos	378,4	120.391	- 1,4	317,3
Braga	183,4	181.494	10,5	990,3
Cabeceiras de Basto	241,8	16.710	- 6,4	68,7
Celorico de Basto	181,1	20.098	- 1,8	110,4
Esposende	95,4	34.254	2,8	358,9
Fafe	219,1	50.633	- 4,0	230,3
Guimarães	241,7	158.124	- 0,9	655,3
Póvoa de Lanhoso	132,7	21.886	- 3,9	164,1
Terras de Bouro	277,5	7.253	- 13,1	25,8
Vieira do Minho	218,3	12.992	- 11,7	59,1
V. N. de Famalicão	201,6	133.832	4,9	662,7
Vila Verde	228,7	47.888	2,8	208,6
Vizela	24,7	23.736	5,1	959,9
Total	2.706,4	848.185	(Média) - 1,3	(Média) 360,1

Fonte: INE, Censos 2011

Segundo o IMAD-Índice dos Municípios Amigos da Imigração e da Diversidade-2015, existem no concelho de Braga 4.591 habitantes de nacionalidade estrangeira, o que representa 2,5% da população residente em Braga.

As principais nacionalidades representadas são o Brasil (34,2%); a Ucrânia (14,9%) e Roménia (6,2%). Verifica-se, também, uma forte representação de imigrantes vindos dos PALOP-Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (11,8%).

Tabela 2 - Número de estrangeiros residentes em Braga, 2015

Nº de estrangeiros	4.591
% de estrangeiros por total de residentes	2,5%
	Fonte: SEF 2013
Nº de naturais do estrangeiro	13.204
% de naturais do estrangeiro por total de residentes	7,3%

Fonte: IMAD 2015

Tabela 3 - Principais Nacionalidades, 2013

Nacionalidade	N	%
Brasil	1572	34,2
Ucrânia	685	14,9
Roménia	284	6,2
Cabo Verde	272	5,9
China	268	5,8
Angola	191	4,2
Espanha	140	3,0
França	87	1,9
Rússia	77	1,7
Moçambique	76	1,7
Outras nacionalidades	939	20,5
Total	4591	100,0

Fonte: SEF 2013

No total dos habitantes do concelho de Braga, existem 86.707 que pertencem ao sexo masculino e 94.787 que correspondem ao sexo feminino, encontrando-se este em maioria (52,2%). A nível distrital pode-se verificar a mesma situação, onde o sexo feminino se apresenta como maioritário, com 439.618 Indivíduos, e o sexo masculino está em menor número, apenas com 408.567, apresentando uma relação de masculinidade¹ de 48,6% de homens para 51,8% de mulheres. Ao analisar a tabela 4, verifica-se que em todos os concelhos existe uma maioria do sexo feminino.

Tabela 4 – População residente segundo o sexo, 2011

Concelhos	Homens	Mulheres	Total
Amares	9.131	9.758	18.889
Barcelos	58.284	62.107	120.391

¹ Segundo o INE define-se como o “Quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino”.

Braga	86.707	94.787	181.494
Cabeceiras de Basto	8.115	8.595	16.710
Celorico de Basto	9.749	10.349	20.098
Esposende	16.278	17.976	34.254
Fafe	23.946	26.687	50.633
Guimarães	76.767	81.357	158.124
Póvoa de Lanhoso	10.413	11.473	21.886
Terras de Bouro	3.478	3.775	7.253
Vieira do Minho	6.252	6.745	12.997
V. N. de Famalicão	64.849	68.983	133.832
Vila Verde	22.945	24.943	47.888
Vizela	11.653	12.083	23.736
Total	408.567 48,6%	439.618 51,8%	848.185 100%

Fonte: INE, Censos 2011

A população estrangeira residente também é maioritariamente feminina (52,6%), sendo que 47,4% são homens. Esta realidade verifica-se desde 2010, uma vez que anteriormente a predominância de estrangeiros residentes eram do género masculino. (Tabela 5).

De realçar que os imigrantes oriundos da União Europeia contrariam esta tendência, uma vez que os homens estão em maior número (55,9%).

Tabela 5- População estrangeira residente no Concelho de Braga, Distrito de Braga e Portugal (2013-2008)

	2013		2012		2011		2010		2009		2008		Variação 2013-2008	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Portugal (Nº)	195 544	205 776	206 513	210 529	219 137	217 685	225 564	219 698	234 412	219 779	230 566	209 711	-15,19	-1,88
Distrito de Braga (Nº)	4 392	4 888	4 755	5 030	5 080	5 094	5 253	5 031	5 102	4 667	4 940	4 396	-11,09	11,19
Braga (Nº)	2 176	2 415	2 289	2 490	2 559	2 636	2 675	2 647	2 549	2 426	2 426	2 293	-10,31	5,32
Braga (% no distrito)	49,54	49,41	48,14	49,50	50,37	51,75	50,92	52,61	49,96	51,98	49,11	52,16		

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Portal de Estatística

Tabela 6 - Distribuição Populacional segundo o Sexo, 2015

	Homens	Mulheres	Fontes
Total da população	47,8%	52,2%	Censos 2011
Naturais do estrangeiro	45,9%	54,1%	Censos 2011
Estrangeiros	47,4%	52,6%	SEF 2013
Estrangeiros UE	55,9%	44,1%	SEF 2013
Estrangeiros não-UE	45,6%	54,4%	SEF 2013

Relativamente à faixa etária dos residentes, averigua-se que, no concelho de Braga, existem 51.765 pessoas com menos de 25 anos e 23.894 com idade superior a 65 anos, o que representa um valor positivo em favor da população infantil, adolescente e jovem. No entanto, a maioria da população (105.835) tem entre os 25 e os 64 anos. Esta mesma tendência é visível a nível distrital, em que a população com idade entre os 25 e os 64 anos está em maior número, com 482.240 indivíduos, seguindo-se o grupo etário com menos de 25 anos, que é constituído por 242.265 residentes. Por fim, a faixa etária com idade superior a 65 anos está em menor número, com 123.680 indivíduos.

Tendo em conta a relação entre as pessoas com idade inferior a 25 anos e as pessoas com idade superior a 65 anos, pode-se dizer que se trata de um concelho e de um distrito bastante jovem. Ainda assim, importa ter presente o aumento significativo da faixa etária dos 65 ou mais anos, passando de 98.028 indivíduos, em 2001, para 123.680 indivíduos, em 2011, o que revela uma dinâmica e um envelhecimento acelerado do distrito.

Tabela 7 – População residente segundo grupos etários, 2011

Concelhos	Grupos Etários (anos)				
	Menos de 14 anos	15 a 24 anos	25 a 64 anos	65 ou mais anos	Total
Amares	3.139	2.392	10.261	3.097	18.889
Barcelos	20.002	15.677	68.165	16.547	120.391
Braga	29.667	22.098	105.835	23.894	181.494
Cabeceiras de Basto	2.723	2.161	8.605	3.221	16.710
Celorico de Basto	3.061	2.582	10.632	3.823	20.098
Esposende	5.655	4.265	19.285	5.049	34.254
Fafe	7.818	6.138	28.236	8.441	50.633
Guimarães	24.712	19.961	91.883	21.568	158.124
Póvoa de Lanhoso	3.570	2.680	11.806	3.830	21.886
Terras de Bouro	945	837	3.692	1.779	7.253
Vieira do Minho	1.778	1.547	6.707	2.965	12.997
V. N. de Famalicão	21.617	16.012	77.759	18.444	133.832
Vila Verde	7.998	5.994	25.595	8.301	47.888
Vizela	3.978	3.258	13.779	2.721	23.736
Total	136.663 16,1%	105.602 12,4%	482.240 56,9%	123.680 14,6%	848.185 100%

Fonte: INE, Censos 2011

A população com nacionalidade estrangeira enquadra-se sobretudo no escalão etário dos 30 aos 39 anos, seguindo-se do grupo etário dos 20 aos 29 anos (Tabela 8). Essa mesma tendência também se verifica na população residente com naturalidade estrangeira e na população com nacionalidade portuguesa, porém o grupo etário com menor representação é dos 60 aos 69 anos.

Releva o facto que cerca de 66 % da população residente com nacionalidade estrangeira fazer parte da população em idade ativa.

Tabela 8. Distribuição etária da população estrangeira, 2015

Grupos etários	Residentes com nacionalidade estrangeira (%)	Residentes com naturalidade estrangeira (%)	Residentes com nacionalidade Portuguesa (%)
0-9 anos	8,6%	3,2%	10,5%
10-19 anos	12,8%	9,0%	11,9%
20-29 anos	20,6%	16,4%	13,2%
30-39 anos	27,5%	34,0%	16,6%
40-49 anos	18,1%	22,4%	16,0%
50-59 anos	7,7%	9,2%	13,3%
60-69 anos	2,4%	2,9%	9,0%
70 e mais anos	2,3%	3,0%	9,6%
Total (N)	4799	13204	176691
Fonte	Censos 2011	Censos 2011	Censos 2011

Fonte: IMAD, 2015

No que diz respeito à evolução da população no concelho de Braga é fundamental analisar o índice de envelhecimento, de natalidade e mortalidade, como fatores propiciadores de uma atratividade à imigração e de impacto na própria comunidade de acolhimento.

O índice de envelhecimento² no concelho de Braga é de 82 idosos por cada 100 jovens. Este valor mostra que é um índice baixo visto que, o índice de envelhecimento que corresponde ao distrito é de 109,6 idosos por cada 100 jovens (tabela 8). O valor do índice a nível nacional, em 2011, é de 127,8%, verificando-se assim que, à exceção do concelho de Terras de Bouro e de Vieira do Minho, todos os valores são inferiores ao valor do índice de envelhecimento nacional. Este índice, em

² Segundo o INE define-se como “relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos”, informação disponível *online* em <http://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/925?modal=1>.

2001, a nível distrital apresentava um valor de 77 idosos por cada 100 jovens, concluindo que o índice de envelhecimento sofreu um aumento de 33 idosos por cada 100 jovens.

Tabela 9 – Índice de envelhecimento, 2011

Concelhos	Índice de envelhecimento (%)
Amares	100,9
Barcelos	84,6
Braga	82
Cabeceiras de Basto	119,6
Celorico de Basto	126,6
Esposende	90,6
Fafe	109,4
Guimarães	88,9
Póvoa de Lanhoso	108,8
Terras de Bouro	192,4
Vieira do Minho	168,8
V. N. de Famalicão	86,8
Vila Verde	105,6
Vizela	70
Total (Distrito)	(Média) 109,64

Fonte: PORDATA, 2011

A taxa de natalidade e de mortalidade são outros aspetos relevantes para serem analisados. A nível distrital a média taxa de natalidade é inferior à média da taxa de mortalidade.

No distrito de Braga, apesar de os valores se aproximarem, constata-se que existem mais casos de mortes do que de nascimentos. A média da taxa de natalidade, a nível distrital, é de 8,3%, sofrendo um grande decréscimo em relação ao ano de 2001, em que o valor médio era de 12,7%. Por sua vez, a média da taxa de mortalidade é de 9%, no distrito, apresentando um valor médio de 8,7% em 2001, indicando que teve um aumento, mas que não foi muito significativo. A nível do concelho de Braga, verifica-se que a taxa de natalidade é de 10% e a taxa de mortalidade é de 5,9%, o que faz com que exista um excedente de vidas em 4,1%, sendo inferior ao excedente de vidas inferido em 2001 (7,6%).

Respetivamente à taxa de mortalidade infantil³, é possível observar que esta taxa, entre 2000 e 2011, apenas sofre variação em 7 dos 14 concelhos. Nestes concelhos, o valor mais elevado foi em Celorico de Bastos, com 6,3%, seguindo-se Guimarães, com 5,7% e Barcelos, com 5,6%, tendo uma média superior à do distrito de Braga, que apresenta 4,1%. Os concelhos com uma média inferior à do distrito são o concelho de Fafe e de Vila Nova de Famalicão, ambos com o valor de 2,5%, no qual se sucede Braga, com 2,2% e, por último, encontra-se Vizela, sendo o concelho com menor taxa de mortalidade infantil, com um valor de 1,9%. Nos restantes 7 concelhos, as taxas de mortalidade infantil entre 2000 e 2011 foram nulas (0%), de acordo com a tabela 9.

Tabela 10 – Natalidade, mortalidade e mortalidade infantil, 2000-2011

Concelhos	Taxa Bruta de natalidade (‰)	Taxa Bruta de mortalidade (‰)	Taxa de mortalidade infantil entre 2000 e 2011 (‰)
Amares	7,6	8,2	0
Barcelos	8,9	6,9	5,6
Braga	10	5,9	2,2
Cabeceiras de Basto	7,9	11	0
Celorico de Basto	7,9	10,4	6,3
Esposende	10,2	7,6	0
Fafe	8,0	8,5	2,5
Guimarães	8,9	6,8	5,7
Póvoa de Lanhoso	7,8	8,6	0
Terras de Bouro	5,4	15,9	0
Vieira do Minho	7,6	13,6	0
V. N. de Famalicão	9	7,1	2,5
Vila Verde	8,2	9,4	0
Vizela	8,7	5,4	1,9
Total (Distrito)	(Média) 8,3	(Média) 9	(Média) 4,1

Fonte: PORDATA, Base de Dados de Municípios 2000/2011

Sendo a taxa de analfabetismo um indicador crucial no desenvolvimento da população interessa avaliar qual a situação do concelho e do distrito de Braga, comparando e analisando com os resultados do ano de 2001. Ao considerar que o analfabetismo, em Portugal, pode-se verificar, que os valores da taxa de analfabetismo dos habitantes decresceram em todos os concelhos do distrito de Braga, desde 2001. Este facto é positivo para o distrito, visto que a média diminui em

³ De acordo com INE, define-se como “número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período”, informação disponível *online* em <http://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/3180?modal=1>

4,1%, a nível distrital. Observando a tabela 6, também se verifica uma diminuição na taxa de analfabetismo, no concelho de Braga, pois em 2001 possuía 5,8% de analfabetos, decrescendo para 3,4% em 2011, o que, ainda não sendo satisfatório, representa um pequeno progresso.

Tabela 11 – Situação da população do distrito de Braga perante o analfabetismo, 2001-2011

Concelhos	Taxa de analfabetismo (%) 2001	Taxa de analfabetismo (%) 2011
Amares	10,8	6,2
Barcelos	7,6	4,6
Braga	5,8	3,4
Cabeceiras de Basto	16	10,1
Celorico de Basto	16,6	10
Esposende	7,3	4,3
Fafe	9,9	6,2
Guimarães	7,4	4,4
Póvoa de Lanhoso	11,7	7,6
Terras de Bouro	15,6	9,4
Vieira do Minho	12,8	8,4
V. N. de Famalicão	6,7	4
Vila Verde	11,9	7,3
Vizela	7,9	5
Total	(Média) 10,6	(Média) 6,5

Fonte: INE, Censos 2001/ 2011

Na tabela a baixo, pode-se verificar que no município de Braga 16,7% da população não tem nenhum nível de escolaridade. Desta forma, ao analisar os resultados da população estrangeira pode-se concluir que os emigrantes vindos da União Europeia são os que apresentam o maior número de cidadãos sem habilitações literárias. Contudo, a população natural do estrangeiro é a que apresenta o valor mais elevado com cidadãos com o ensino superior (31,5%).

Os estrangeiros de países terceiros possuem maioritariamente o Ensino Secundário e Pós-secundário (31,8%), seguindo-se o terceiro ciclo do ensino básico (20,5%) e o ensino superior (8,4%)

Tabela 12-Nível de escolaridade/instrução, 2011

	Nenhum	1º Ciclo E.Básico	2ºCiclo E.Básico	3ºCiclo E.Básico	Ensino Secundário e Pós- Secundário	Ensino Superior
Total da população	16,7%	21,2%	13,8%	17,0%	15,3%	16,1%
Estrangeiros UE	23,2%	9,7%	14,2%	13,4%	19,8%	19,7%
Estrangeiros não-UE	11,0%	6,4%	11,9%	20,5%	31,8%	18,4%
Naturais do estrangeiro	6,4%	5,3%	9,4%	19,2%	28,3%	31,5%

Fonte: INE, Censos 2011

Relativamente à religião no concelho de Braga a mais predominante é a religião católica representando 72,3% das religiões praticadas. Realça, também, o número de habitantes sem religião (3,6%).

Tabela 13-Religiões representadas no concelho,2011

Religião	N	%
Católica	131.225	72,3
Ortodoxa	742	0,4
Protestante	825	0,5
Outra Cristã	2182	1,2
Judaica	25	0,0
Muçulmana	139	0,1
Outra não cristã	346	0,2
Sem religião	6.462	3,6
População que não respondeu	9.881	5,4
População com menos de 15 anos	29.667	16,3
Total	181.494	100,0

Fonte: INE, Censos 2011

De acordo com os dados dos Censos 2011, é ainda fundamental fazer referência aos casos dos residentes desempregados, fazendo também uma pequena comparação com os dados dos Censos de 2001. A nível distrital, pode-se afirmar que Braga apresenta elevados índices de desemprego. Se compararmos a evolução da população desempregada desde 2001 a 2011, verifica-se que, neste período, o distrito teve um aumento de 33 095 desempregados.

De acordo com a tabela 15, pode-se concluir que 86,8% da população se encontra empregada e 13,2% encontra-se desempregada. Das 13.204 pessoas naturais do estrangeiro só 15,9% se encontra desempregada, tornando o grupo com a maior percentagem de atividade (75,7%).

Tabela 14- Situação da população desempregada e taxa de desemprego, 2001-2011

Concelhos	População desempregada 2001	População desempregada 2011	Taxa de desemprego (%)
Amares	543	1.198	14,1
Barcelos	2.631	7.222	12,1
Braga	5.896	12.440	13,2
Cabeceiras de Basto	343	1.016	15
Celorico de Basto	531	1.337	16,3
Esposende	793	1.923	11,3
Fafe	1.631	3.465	14,8
Guimarães	4.528	11.576	14,3
Póvoa de Lanhoso	442	1.243	13,2
Terras de Bouro	337	461	17,1
Vieira do Minho	495	778	16,3
V. N. de Famalicão	3.534	10.248	14,9
Vila Verde	1.053	2.736	12,9
Vizela	608	1.817	14,3
Total	23.365	57.460	(Média) 14,3

Fonte: INE, Censos 2001/ 2011

Tabela 15 - Taxas de emprego, desemprego e atividade para o total da população, 2011

	Taxa de emprego	Taxa de desemprego	Taxa de atividade
Total da população	86,8%	13,2%	62,2%
Estrangeiros UE	79,4%	20,6%	64,5%
Estrangeiros não-UE	76,0%	24,0%	67,4%
Naturais do estrangeiro	84,1%	15,9%	75,7%

Fonte: INE, Censos 2011

De acordo com os dados do Gabinete de Inserção Profissional do Município de Braga, tem-se assistido a um aumento de procura de emprego por parte dos cidadãos de países terceiros, com predominância do género feminino e na faixa etária entre os 35-45 anos.

Outro indicador essencial para a caracterização socioeconómica é o rendimento social de inserção⁴ que a população residente no distrito de Braga beneficia. Assim, averigua-se que o concelho de Braga é o que apresenta um maior número de beneficiários do rendimento social de inserção, com 6.599 indivíduos (27,7%). Posteriormente insere-se o concelho de Vila Nova de Famalicão, com 3.921 (16,4%) beneficiários, e o concelho de Guimarães, com 3.400 (14,3%) Indivíduos que beneficiam do rendimento. Estes dados estão descritos na tabela 15.

Tabela 16 – Situação da população beneficiária do RSI, 2011

Concelhos	Beneficiários do Rendimento Social de Inserção
Amares	547
Barcelos	2.323
Braga	6.599
Cabeceiras de Basto	1.097
Celorico de Basto	1.340
Esposende	363
Fafe	2.016
Guimarães	3.400
Póvoa de Lanhoso	605
Terras de Bouro	135
Vieira do Minho	794
V. N. de Famalicão	3.921
Vila Verde	329
Vizela	388
Total (Distrito)	23.857

Fonte: INE, Dados Estatísticos 2011

De acordo com as estatísticas do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, verifica-se um decréscimo da população estrangeira residente em Portugal, totalizando assim 401.320 residentes. Alguns dos fatores explicativos desta quebra devem-se a aquisição de nacionalidade; alteração de fluxos migratórios; e por fim ao impacto da atual crise económica. Neste sentido, pode-se aferir que as

⁴ Consoante a definição do INE, é a “prestação incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária, Informação disponível *online* em <http://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/4919?modal=1>.

nacionalidades mais predominantes são, o Brasil (23%), Cabo Verde (11%), Ucrânia (10%), Angola (5%), China (5%), Guiné Bissau (4%) e São Tomé e Príncipe (3%).

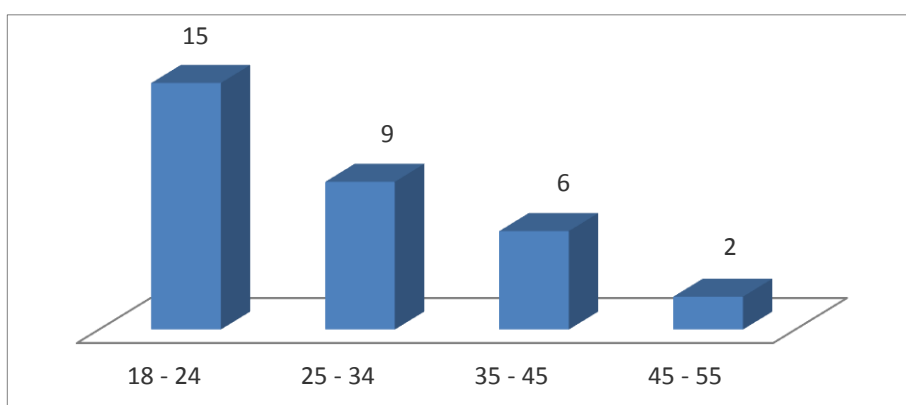
Também segundo dados do CLAIL-Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes, da Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa, entre 1 de Janeiro e 27 de Setembro de 2014, realizaram-se 541 atendimentos, onde foi possível verificar que a população imigrante que mais procurou este serviço é predominantemente feminina (62%) e a faixa etária mais expressiva é entre os 24 e 26 anos (52%). Dos assuntos apresentados, destacam-se pedidos de informação sobre legalização (39%), apoio social (19%), pedidos de nacionalidade portuguesa (15%), pedido de apoio para retorno voluntário (11%), a que se seguem pedidos de apoio de emprego, equivalências escolares, saúde, habitação e assuntos relacionados com cultura (16%). Quanto às nacionalidades: Brasil - 30%; Angola, Moçambique, Cabo-Verde, S. Tomé e Príncipe e Guiné Bissau - 30%, sendo que Angola predomina com 17%, Ucrânia - 8% e Outros (Senegal, Costa Marfim, Camarões, Nigéria Colômbia, Venezuela, Rússia, Irão etc.) - 34%.

4.1. Caracterização dos Inquiridos

No que se prende com informação de base sobre os problemas e necessidades da população imigrante (nomeadamente oriunda de países terceiros) foram auscultados os parceiros locais através do método da “discussão em grupo (*focus-group*), (Rede Social de Braga) bem como, os imigrantes, através de “inquérito por questionário”.

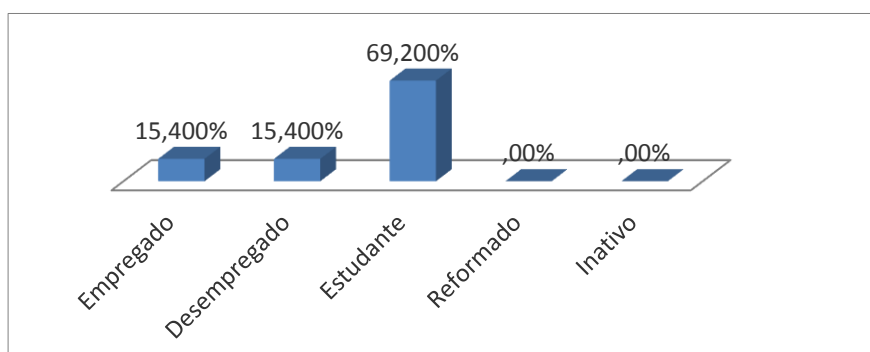
No que se prende com os resultados do inquérito por questionário, sublinha-se que foram inquiridos 33 imigrantes (amostra por conveniência, não representativa do universo de imigrantes residentes no concelho de Braga), maioritariamente do sexo masculino (58%), com uma idade média de 28 anos e uma predominância da faixa etária dos 18 aos 24 anos.

Figura 2 - Idade dos inquiridos



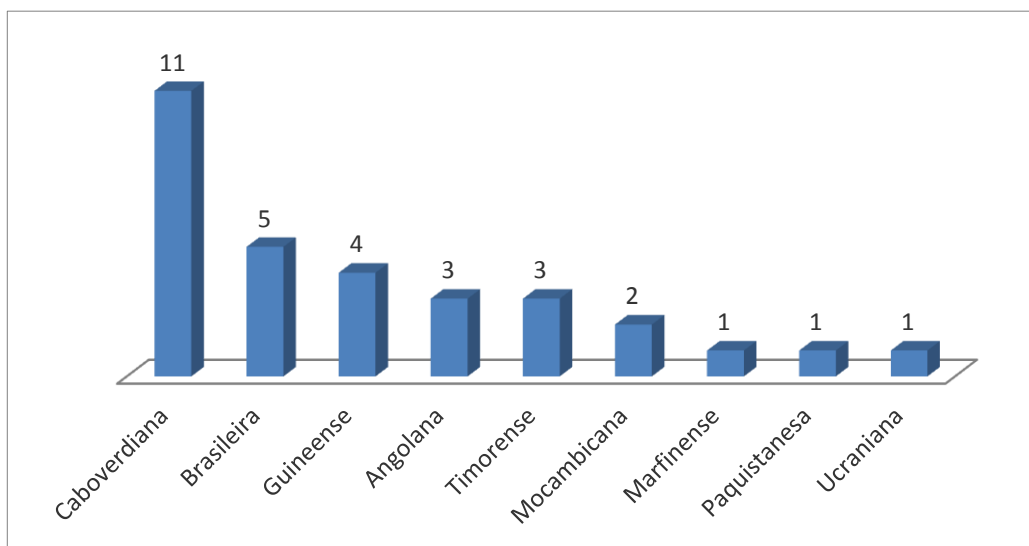
Relativamente à idade dos inquiridos, esta parece estar relacionada com o motivo que os trouxe a Portugal, uma vez que 81% da amostra indicou como principal motivo de imigração os Estudos/Investigação. Esta consequência é comprovada com os dados da sua situação perante o trabalho, em que 69,2% dos inquiridos são estudantes.

Figura 3 - Situação perante o trabalho



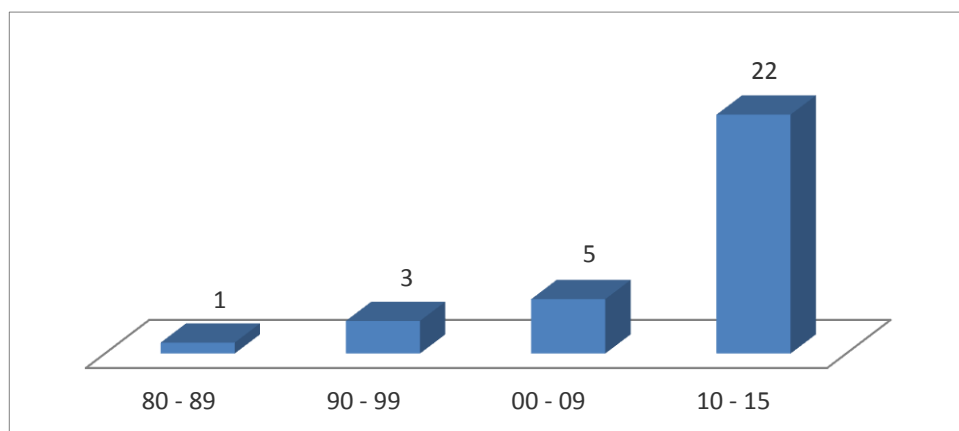
Os inquiridos são oriundos de nove países, tendo maior representatividade a nacionalidade Cabo-verdiana (11 pessoas), Brasileira (5 pessoas) e Guineense (4 pessoas).

Figura 4 - Nacionalidade dos inquiridos



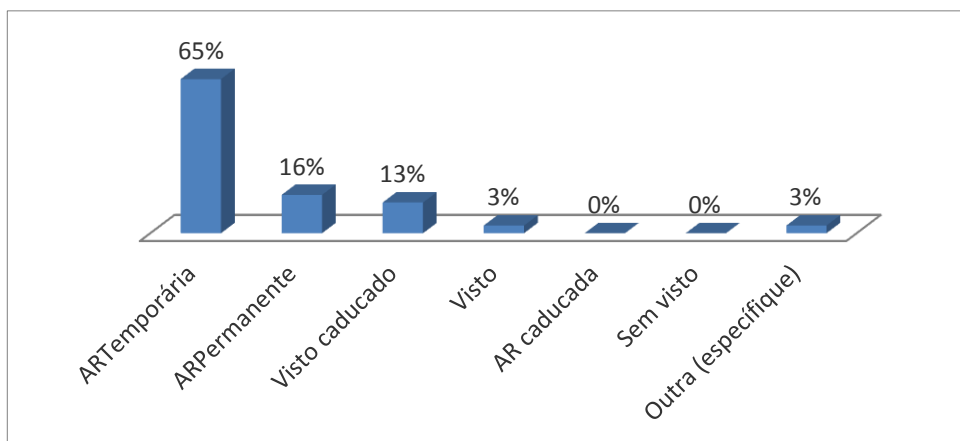
No que diz respeito à chegada a Portugal, pode-se verificar, nos últimos 5 anos, um aumento de migrações para o nosso país. Dos 31 inquiridos, 22 chegaram a Portugal entre os anos de 2010/2015.

Figura 5 - Ano de chegada a Portugal dos inquiridos



Relativamente ao estatuto legal de residência em Portugal, destaca-se o facto de 65% dos inquiridos possuírem uma "ARTemporária", 16% uma "ARPermanente" e 13% um "Visto caducado",.

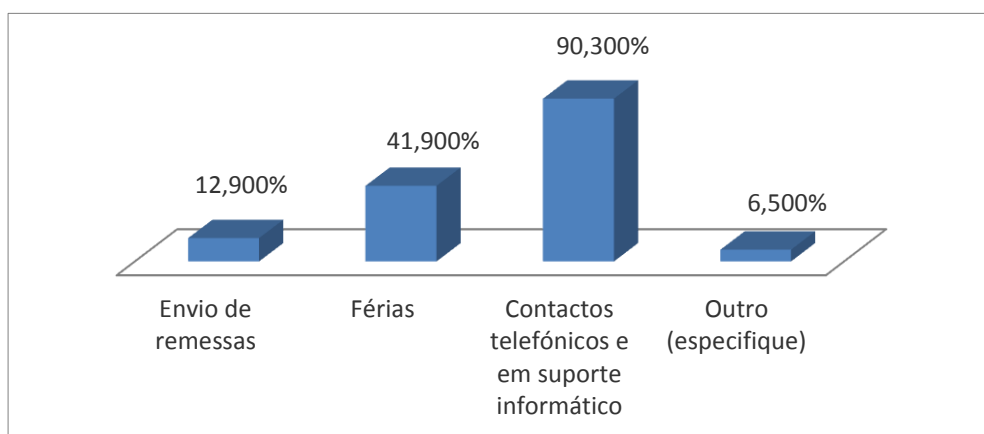
Figura 6 - Estatuto legal de residência em Portugal



A maioria destes imigrantes vive sozinho (66%) ou partilha residência com outras pessoas que não o conjuge ou filhos (19%).

O telefone e a internet são os meios privilegiados de comunicação com os seus países de origem (90,3%), sendo que 41,9% consegue manter contacto em período de férias e 12,9% através do "envio de remessas".

Figura 7 - Tipo de contacto com país de origem



4.2. Caracterização dos Inquiridos por Áreas

As respostas dos inquiridos por área de diagnóstico permitem concluir pela seguinte realidade.

Área	Problemas e necessidades
Mercado de Trabalho e Empreendedorismo ⁵	Situação perante o trabalho: i) estudante (69,2%); ii) empregado (15,4%); iii) desempregado (15,4%)
	Discriminação laboral: i) sim (16,7%); ii) não (83,3%)
	Excerto sobre as vítimas de discriminação laboral: "Trabalhava num restaurante na caixa e também como chefe de sala, as minhas colegas (portuguesas e ucranianas) não aceitavam ordens minhas por eu ser negra, e como uma negra não podia ser seus superiores no trabalho."

Área	Problemas e necessidades				
Educação, formação e língua portuguesa	Nível de escolaridade: i) Ensino Secundário (23.1%); ii) Ensino Pós-secundário (3.8%); iii) Ensino Superior (73,1%)				
	Nível de conhecimento/domínio da língua portuguesa: i) Fraco (7,4%); ii) Suficiente (33,3%); iii) Bom (23,3%); iv) Muito bom (37%)				
	Discriminação no sistema de educação e formação português: i) sim (16,7%); ii) não (83,3%)				
	Excertos: “Como já me referi anteriormente, isso acontece sempre, mas não me preocupa, estou bem comigo e é o que importa.”				
	Nível de satisfação				
		Nada satisfeito	Medianamente satisfeito	Muito satisfeito	Não sabe/ Não responde
	Processo de reconhecimento/equivalência de habilitações	1	2	10	11
Ajustamento entre qualificações e atividade profissional	1	6	5	7	
Ajustamento entre qualificações e remuneração salarial	3	3	5	7	
Acesso ao sistema de ensino e formação português	0	2	12	8	
Acesso a formação em língua portuguesa	0	4	9	9	
Acesso a formação profissional	2	3	6	11	
Apoios específicos na área da educação e formação (eg. bolsas)	4	2	4	12	

⁵ Dado o baixo número de respondentes em situação não estudantil, não se conseguiu obter informação das respostas aos indicadores: i) tipo de emprego (conta própria ou outrem); ii) motivo do desemprego.

Área	Problemas e necessidades																																																					
Saúde e proteção social	Beneficiou de cuidados de saúde em Portugal: i) sim (76,2%); ii) não (23,8%)																																																					
	Beneficiou de benefícios sociais: i) sim (33,3.0%); ii) não (66,7%)																																																					
	Discriminação nos sistemas de saúde e proteção social portugueses: i) sim (13,6%); ii) não (86,4%)																																																					
	Excerto relativo ao acesso aos cuidados de saúde: "Foi muito difícil ter médica de família"; "Não são imediatas. É preciso ir a vários sítios e contar a mesma história várias vezes. É muito desgastante. A linguagem que os/as técnicos/as usam é pouco acessível. Não fazem um esforço para perceber as pessoas que se encontram em situações difíceis." Excerto sobre discriminação: "Por técnica da S. Social que visitou a minha casa. Não referir o nome, não referiu o propósito da visita e fez várias observações muito desagradáveis. Por exemplo, quando me questionou acerca das minhas habilitações literárias, nem me deixou falar só disse "tem a escolaridade mínima, não é?". Quando a informei que frequentei doutoramento, a resposta foi "e precisa de RSI? Não pude fazer nenhuma questão pois foi-me referido que quem fazia as perguntas era a técnica."																																																					
	Nível de satisfação																																																					
	<table><thead><tr><th></th><th>Nada satisfeito</th><th>Medianamente satisfeito</th><th>Muito satisfeito</th><th>Não sabe/ Não responde</th><th>N</th></tr></thead><tbody><tr><td>Acesso a cuidados primários de saúde</td><td>1</td><td>6</td><td>11</td><td>4</td><td>22</td></tr><tr><td>Acesso a cuidados hospitalares</td><td>2</td><td>4</td><td>9</td><td>5</td><td>20</td></tr><tr><td>Acesso a cuidados continuados</td><td>2</td><td>2</td><td>4</td><td>12</td><td>20</td></tr><tr><td>Acesso a benefícios sociais pecuniários</td><td>1</td><td>3</td><td>2</td><td>12</td><td>18</td></tr><tr><td>Acesso a respostas sociais</td><td>2</td><td>4</td><td>7</td><td>6</td><td>19</td></tr><tr><td>Acesso a informação</td><td>2</td><td>6</td><td>10</td><td>2</td><td>20</td></tr><tr><td>Qualidade do atendimento</td><td>1</td><td>11</td><td>7</td><td>1</td><td>20</td></tr><tr><td>Facilidade de conhecimento das regras de acesso aos serviços</td><td>0</td><td>7</td><td>10</td><td>3</td><td>20</td></tr></tbody></table>		Nada satisfeito	Medianamente satisfeito	Muito satisfeito	Não sabe/ Não responde	N	Acesso a cuidados primários de saúde	1	6	11	4	22	Acesso a cuidados hospitalares	2	4	9	5	20	Acesso a cuidados continuados	2	2	4	12	20	Acesso a benefícios sociais pecuniários	1	3	2	12	18	Acesso a respostas sociais	2	4	7	6	19	Acesso a informação	2	6	10	2	20	Qualidade do atendimento	1	11	7	1	20	Facilidade de conhecimento das regras de acesso aos serviços	0	7	10	3
	Nada satisfeito	Medianamente satisfeito	Muito satisfeito	Não sabe/ Não responde	N																																																	
Acesso a cuidados primários de saúde	1	6	11	4	22																																																	
Acesso a cuidados hospitalares	2	4	9	5	20																																																	
Acesso a cuidados continuados	2	2	4	12	20																																																	
Acesso a benefícios sociais pecuniários	1	3	2	12	18																																																	
Acesso a respostas sociais	2	4	7	6	19																																																	
Acesso a informação	2	6	10	2	20																																																	
Qualidade do atendimento	1	11	7	1	20																																																	
Facilidade de conhecimento das regras de acesso aos serviços	0	7	10	3	20																																																	

Área	Problemas e necessidades					
Cidadania e participação cívica	Participação associativa (de imigrantes, cultural, de recreio, desportiva, etc.): i) sim (34,8%); ii) não (65,2%)					
	Possibilidade de votar em Portugal: i) sim (10%); ii) não (90%)					
	Atividade de voluntariado: i) sim (22,7%); ii) não (77,3%)					
	Cargo de dirigente: i) não (100%)					
	Discriminação em matéria de cidadania e participação cívica: i) sim (4,5%); ii) não (95,4%)					
	Excertos: "Não percebo bem as informações que são prestadas pela Comunicação Social. Deveria haver informação escrita, disponível em diferentes Línguas e mais divulgação."; "A preocupação é apenas económica. Só os imigrantes investidores é que são bem aceites."					
	Nível de satisfação					
		Nada satisfeito	Medianamente satisfeito	Muito satisfeito	Não sabe/ Não responde	N
	Informação sobre o sistema eleitoral português	2	3	4	14	23
Forma como os partidos políticos tratam as questões de imigração em Portugal	4	3	2	13	22	
Facilidade de adesão a um partido político	4	2	2	14	22	
Forma como, ao nível local, os partidos políticos tratam as questões da imigração	3	2	3	14	22	
Facilidade de adesão a uma associação	2	3	6	11	22	
Facilidade de criação de uma associação	2	2	2	16	22	
Forma como as associações locais integram os imigrantes	1	2	5	14	22	

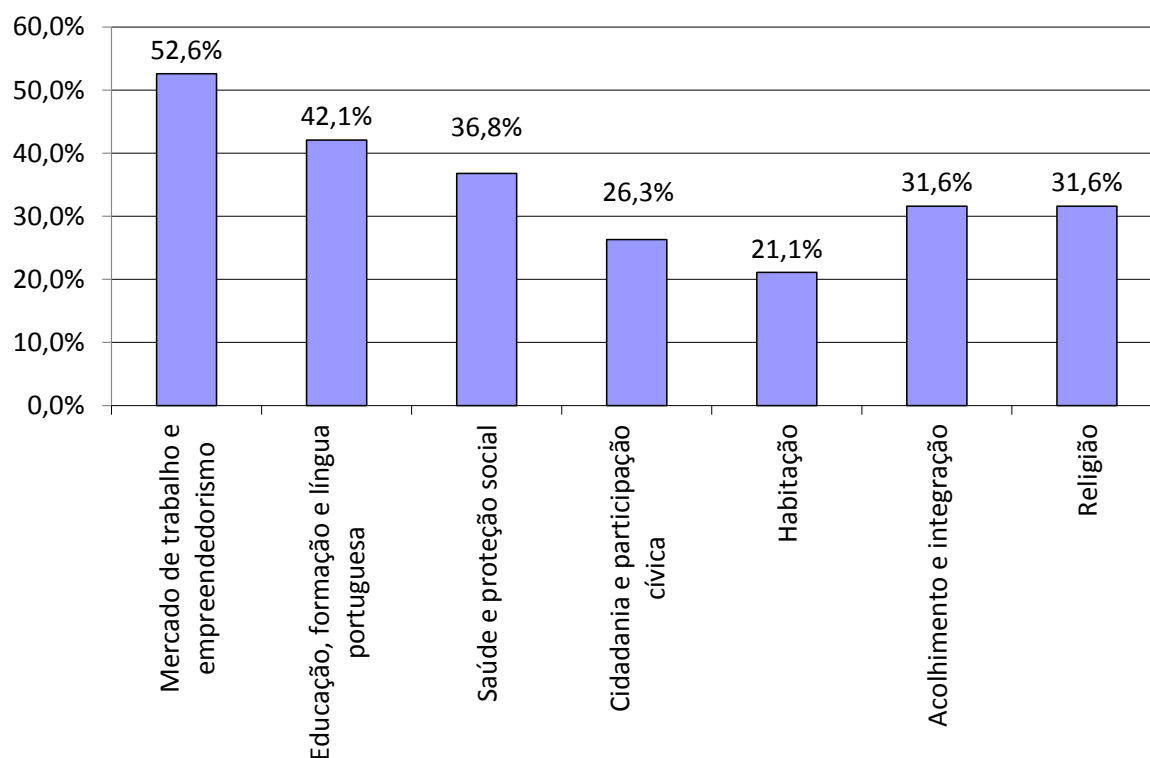
Área	Problemas e necessidades					
Habitação	Tipo de habitação: i) casa própria (adquirida no mercado livre de habitação) (9,1%); ii) casa arrendada (alugada no mercado livre de arrendamento) (54,5%); iii) Habitação social (18,2%); iv) Outra (18,2%)					
	Discriminação em matéria de habitação: i) sim (14,3%); ii) não (85,7%)					
	Excertos: “Restrições de acesso a quartos privados, localização avultada ao perigo”; "Foi muito difícil arrendar casa. Não conhecia pessoas portuguesas para conseguir fiador português. Tive dificuldade para o senhorio aceitar amigo do paquistão que vive legalmente em Portugal e que tinha trabalho e meios para ser fiador. Demorou muito tempo e havia sempre desconfiança."					
	Nível de satisfação					
		Nada satisfeito	Medianamente satisfeito	Muito satisfeito	Não sabe/ Não responde	N
	Aquisição de habitação própria	1	3	3	14	21
	Arrendamento de habitação	3	3	8	5	19
	Acesso a habitação social/habitação a custos controlados	4	3	3	9	19
	Qualidade e conforto habitacional	1	7	12	1	21
	Relações de vizinhança	3	5	10	2	20
	Qualidade e manutenção dos espaços comuns (dentro dos prédios)	2	5	9	3	19
	Qualidade dos espaços envolventes	1	3	13	2	19

Áreas	Problemas e necessidades					
Acolhimento e integração	Nível de satisfação					
		Nada satisfeito	Medianamente satisfeito	Muito satisfeito	Não sabe/ Não responde	N
	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras	0	4	17	0	21
	Segurança Social	3	5	8	5	21
	Centro de Emprego	1	3	5	12	21
	Centro de Saúde	1	7	8	5	21
	Hospital	1	2	10	8	21
	Câmara Municipal	1	1	4	14	20
	Finanças	1	3	11	5	20
	Registo civil	1	2	5	10	18
	Tribunal	0	3	5	11	19
	Instituição de solidariedade social	1	3	6	9	19
	Junta de freguesia	1	1	13	5	20
	CLAI	0	0	11	9	20
	Discriminação em matéria de acolhimento e integração: i) sim (38,9%);ii) não (61,1%)					
Excertos: “Por vezes o atendimento na loja do cidadão não é bom, sinto que algumas pessoas do atendimento são agressivas. Eu e outros imigrantes só vamos lá quando esses funcionários não estão”; "Atendimento muito frio/distante com imigrantes que pedem informações."						

Áreas	Problemas e necessidades
Religião	Religião: i) Católica (47,6%); ii) Ortodoxa (4,8 %); iii) Protestante (4,8%); iv) Outra cristã (23,8%); v) Muçulmana (4,8%); vi) Outra não cristã (4,8%); vii) Sem religião (9,5%)
	Locais de culto próximos e adequados à prática religiosa: i) sim (80%); ii) não (20%)
	Discriminação em matéria de práticas religiosas: i) sim (5%); ii) não (95%)
	Excertos: "As pessoas acham estranho ser cristã, mas não católica. Já me chamaram <macumbeira>".

Por fim, quando questionados sobre as áreas prioritárias de intervenção futura, os inquiridos sublinham, em primeiro lugar, o “Mercado de trabalho e empreendedorismo” (52,6%), seguido da “Educação, formação e língua portuguesa” (42,1%) e da “Saúde e proteção social” (36,8%).

Figura 8 - Prioridades de intervenção futura



No que diz respeito aos atores locais e regionais, auscultados em sede de *focus-group*, os problemas, necessidades e recursos locais existentes em 2015 incidem sobre os tópicos identificados na tabela seguinte.

Tabela 17 - Priorização de problemas e necessidades

Problemas/ Necessidades	Grupo/ Território	Causas	Recursos disponíveis e a mobilizar	Nível de priorização
Estigmatização de imigrantes de determinadas nacionalidades a partir de um grupo específico (peso do preconceito). Discriminação/ racismo no acesso aos recursos locais e da vida quotidiana.	Cidadãos/ cidadãs dos PALOP, Roménia e Brasil.	Preconceito e desconhecimento e falta de informação. Procura de sensacionalismo (por parte da comunicação social). Desvalorização de grupos específicos e preconceito.	Mediadores da própria comunidade. Sensibilização e informação junto dos profissionais e decisores para a interculturalidade. Formar líderes de opinião em vários segmentos.	10
Dificuldades de integração no país de acolhimento. A informação disponível relativa ao país de acolhimento (aos serviços disponíveis, aos custos desses serviços e a que serviços está garantido o acesso gratuito) é incorreta, insuficiente ou não compreendida.	Estudantes dos PALOP (universitários e ensino profissional).	Défice de informação sobre as condições e funcionamento do país de acolhimento no momento da partida e da receção/ acolhimento.	Atualização e distribuição de Brochuras.	8
Ausência de promoção de uma cidadania ativa e interventiva para que a comunidade imigrante se sinta integrada e valorizada. Ausência de associativismo que seja expressivo.	Todos os imigrantes.	Falta de abertura da comunidade de acolhimento e pouca iniciativa da comunidade imigrante.	Campanhas de sensibilização com o apoio do ACM, das representações diplomáticas e poder local.	6
Dificuldades de legalização.	Transversal.	Falta de informação. Medo. Crime (duplicação de identidade).	GAEI. CLAI. SEF. ATLAS.	6
Dificuldades no acesso ao trabalho digno (trabalho precário).	Todos os imigrantes que vêm para trabalhos indiferenciados.	Dificuldades na regularização em território nacional. Desconhecimento das condições legais de trabalho. Dificuldades linguísticas. Medo por se encontrarem ainda em processo de regularização.	Maior intervenção das representações diplomáticas portuguesas dos países de origem dos imigrantes por forma a salvaguardar os interesses desses imigrantes. Serviços locais de apoio a estas comunidades. Intervenção das representações dos vários países em Portugal ao nível da integração dos seus nacionais em território nacional.	4
Privilegiar o preconceito em detrimento da tolerância e do diálogo intercultural.	Comunidade escolar.	Falta de iniciativas para promover valores associados à identidade dos diferentes povos.	Maior envolvimento dos quadros diretivos nos planos anuais. Maior envolvimento dos pais/ encarregados de educação.	2

Problemas/ Necessidades	Grupo/ Território	Causas	Recursos disponíveis e a mobilizar	Nível de priorização
Insucesso escolar.	Estudantes dos PALOP (universitários e ensino profissional).	Insuficiente domínio da língua escrita e falada. Privação financeira (bolsas inexistentes ou o seu valor é insuficiente).	Aulas de português. Assegurar apoio financeiro (especialmente nos primeiros 6 meses passados no país de acolhimento).	1
Integração precária no mercado de trabalho (é possível dirigir pedido ao SEF para estudantes trabalharem em part time, sem que essa passe a ser a sua atividade principal, porém as entidades empregadoras acabam por tentar explorar situações de precaridade e sem chegar a existir uma proposta de contrato de trabalho).	Estudantes dos PALOP (universitários e ensino profissional).	O visto atribuído contempla apenas a possibilidade de estudar, não permitindo obter uma fonte de rendimento através de um trabalho devidamente formalizado.	Alterações legislativas (vistos de residência permitirem estudar e trabalhar). Trabalhar junto das entidades empregadoras de forma a evitar situações de exploração.	1
Exploração (em situações de trabalho precário).	Transversal.	Falta de informação. Medo. Crime (duplicação de identidade).	GAEI. CLAI. SEF. ATLAS.	1
Reagrupamento.	Transversal.	Falta de informação.	GAEI. CLAI. ATLAS.	1
Repatriamento.	Transversal.	Falta de informação.	GAEI. CLAI. ATLAS. Segurança Social.	1
Falta de pagamento de bolsas de estudo (problema económico).	Estudantes imigrantes.	Falta de pagamento das bolsas de estudo.	Associação Guineense e povos amigos (Lisboa).	1
Religião.	Muçulmanos.	Bigamia.		1
Integração cultural.	Muçulmanos.	Religiosa (comportamentos por motivos religiosos, exemplo: a alimentação).		1

Problemas/ Necessidades	Grupo/ Território	Causas	Recursos disponíveis e a mobilizar	Nível de priorização
Ter o seu espaço próprio gratuito para os encontros das pessoas que fazem parte da comunidade. Há necessidade de marcar os encontros regulares, por exemplo, centros de estudos de língua e cultura ucraniana, encontros com os pais, com os jovens e etc. Os cursos de língua portuguesa para os ucranianos. E de língua portuguesa também. Espaços para os cursos de crochê.	Ucranianos	Falta do financiamento pela própria comunidade. A vontade da comunidade é grande mas precisa de apoio.	Proporcionar boas condições para a comunidade ucraniana numa escola pública, por exemplo, onde a comunidade poderia fazer as obras. Tornaria mais fácil a integração no país de acolhimento, principalmente para as crianças. Nestas salas poderiam ser organizadas as aulas de português, realizar os encontros com os portugueses para as trocas interculturais...	
Acesso ao trabalho e a mais formação profissional	Ucranianos	As pessoas ficam desempregadas e desconhecem a existência de cursos de requalificação ou outros.	IEFP Serviços locais de apoio a estas comunidades, que tenham acesso a este tipo de informação, através do ACM ou do Município de Braga.	
Dificuldade em conhecer e compreender a legislação portuguesa em vários segmentos (trabalho, estudo, serviços e custos, multas, incumprimentos, etc...).	Ucranianos	Incapacidade de compreender a linguagem jurídica e outros termos específicos/ técnicos.	Pedir, se possível, traduções ou explicações para a língua ucraniana.	
	Ucranianos	Falta do financiamento pela própria comunidade. A vontade da comunidade é grande mas precisa de apoio.	Proporcionar boas condições para a comunidade ucraniana numa escola pública, por exemplo, onde a comunidade poderia fazer as obras. Tornaria mais fácil a integração no país de acolhimento, principalmente para as crianças. Nestas salas poderiam ser organizadas as aulas de português, realizar os encontros com os portugueses para as trocas interculturais...	

5. PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES

5.1. Estratégia e sua Operacionalização

ÁREAS	OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS/GERAIS	INDICADORES	ESTRATÉGIAS
MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDEDORISMO	Melhorar as condições de trabalho e reduzir a precariedade laboral na população imigrante	Grau de satisfação dos imigrantes em idade ativa com as suas condições laborais Número de reclamações/denúncias na ACT Disparidade entre o ganho médio mensal dos imigrantes empregados e o ganho médio mensal para o concelho de Braga	Reforço da informação laboral aos trabalhadores imigrantes Trabalho junto das entidades empregadoras de forma a evitar situações de exploração
	Reforçar o incentivo ao empreendedorismo e a melhoria das competências dos imigrantes	% de diplomados de cursos de empreendedorismo que criam o próprio negócio % de imigrantes trabalhadores por conta própria no total da população imigrante empregada	Promoção do autoemprego e empreendedorismo
SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO	Melhorar a qualidade da informação prestada aos imigrantes no seu processo de acolhimento e integração	Grau de satisfação dos imigrantes com a informação disponível nos serviços de acolhimento Evolução do número de publicações traduzidas e disponíveis nos serviços de acolhimento	Melhoria da qualidade dos materiais informativos distribuídos aos imigrantes Capacitação técnica na área da imigração
URBANISMO E HABITAÇÃO	Garantir a igualdade do acesso à habitação e mercado de arrendamento, respeitando as condições de habitabilidade	Grau de satisfação dos imigrantes com as condições de habitabilidade e de acesso à habitação % de agregados familiares de	Reforço da informação disponível nos pontos de informação relacionada com questões de habitação dirigida especificamente a imigrantes

		imigrantes com acesso a habitação social no total dos requerentes deste tipo de habitação	
EDUCAÇÃO E LÍNGUA	Melhorar os níveis de conhecimento da língua portuguesa e literacia por parte dos imigrantes	% de diplomados em cursos de língua portuguesa face ao total de formandos	Reforço e qualificação a oferta de cursos de língua portuguesa para imigrantes
	Facilitar os processos de registo de grau, reconhecimento e equivalência qualificações	Grau de satisfação dos imigrantes com a eficácia dos processos de registo de grau e reconhecimento de qualificações Duração dos processos de registo de grau e reconhecimento de qualificações Número de processos de reconhecimento de equivalências articulados com a DRE	Aposta na cooperação institucional ao nível local para tornar mais céleres e eficazes os processos
CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO	Capacitar as associações locais de imigrantes e/ou que trabalham com a população imigrante	Competências adquiridas pelas associações locais em matérias consideradas relevantes (balanços de competências inicial e final)	Reforço da capacidade de atuação das organizações de imigrantes ou que trabalham diretamente com a população imigrantes
CULTURA	Reforçar a expressão da diversidade cultural em todos os domínios e atividades, com incidência na cultura e educação	Evolução anual do número de eventos multiculturais realizados e/ou de eventos que incluem esta temática, ainda que a mesma não seja o seu foco Evolução anual do número de projetos implementados na área da interculturalidade	Promoção da multiculturalidade dando espaço e visibilidade a manifestações culturais e ao nível da educação
SAÚDE	Garantir e melhorar o acesso dos imigrantes ao Sistema Nacional de Saúde	Competências adquiridas pelos técnicos da área da saúde em matérias consideradas relevantes (balanços de competências inicial e final)	Aposta na divulgação dos direitos dos imigrantes no acesso aos serviços públicos de saúde junto da população imigrante

		Grau de satisfação dos imigrantes com o acesso e qualidade do Sistema Nacional de Saúde % de imigrantes sem médico de família atribuído no total da população sem médico de família	
SOLIDARIEDADE E RESPOSTA SOCIAL	Melhorar os mecanismos de resposta integrada dos agentes locais a situações de necessidades específicas da população imigrante	Número de encontros interinstitucionais do Grupo Trabalho da Imigração e respectivos resultados % de imigrantes com apoio social no total dos pedidos de apoio da população imigrante	Reforço do diálogo e capacidade de trabalho interinstitucional capacitando técnicos e organizações para darem resposta às necessidades da população imigrante Garantir o apoio social nas situações de imigrantes em situação de vulnerabilidade social (especialmente nos primeiros 6 meses passados no país de acolhimento)
CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO CÍVICA	Reforçar os níveis de participação cívica dos imigrantes	Taxa de abstenção nas eleições legalmente possíveis % de imigrantes em órgão de direcção nas entidades locais % de imigrantes voluntários no total dos voluntários no concelho	Promoção do recenseamento da população imigrante elegível para participação política através de campanhas de divulgação em parceria Promoção do associativismo imigrante
RACISMO E DISCRIMINAÇÃO	Aumentar as representações sociais positivas sobre a população imigrante	Evolução das percepções positivas da população local sobre a população imigrante	Formação de mediadores da própria comunidade
	Aumentar os níveis de interação cultural nas escolas atuando preventivamente e criando uma população com um maior nível de abertura à diferença	Número de projetos promovidos nos agrupamentos escolares que valorizem a interculturalidade e a desconstrução de estereótipos	Envolvimento dos agrupamentos escolares, potenciando boas práticas, para uma intervenção pela tolerância e diálogo intercultural
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	Fomentar o aumento de informação disponível nos países de origem e acolhimento para potenciais	Número de consulados que recebem e divulgam os folhetos informativos	Aposta na divulgação de informação relevante no país de origem e acolhimento

	imigrantes		Apoio das associações de imigrantes na articulação com os países de origem
RELIGIÃO	Promover a divulgação dos locais de culto das diversas religiões	Número de entidades que promoveram informação sobre os locais de culto	Aposta na divulgação às associações

5.2. Dimensão Operacional

ÁREAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS/ GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/ OPERACIONAIS	MEDIDAS	NÍVEL	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS
MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDEDORISMO	Melhorar as condições de trabalho e reduzir a precariedade laboral na população imigrante	Aumentar níveis de conhecimento das entidades empregadoras sobre legislação laboral e imigrante	<i>Workshops</i> com entidades empregadoras	1	4 <i>workshops</i>	Número de <i>workshops</i> Número de participantes Número de entidades que receberam informação sobre os <i>workshops</i>	Município de Braga Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT) SEF
		Aumentar os níveis de informação dos imigrantes em matérias laboral	Sessões de esclarecimento	1	4 Sessões de esclarecimento	Número de sessões Número de participantes Número de entidades que receberam informação sobre as sessões	Município de Braga Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT) CLAII
	Reforçar o incentivo ao empreendedorismo imigrante	Promoção do autoemprego e empreendedorismo	Sessões de formação-ação sobre empreendedorismo imigrante e de melhoria de competências	2	4 Ações de formação	Número de ações Número de participantes Número de entidades que receberam informação sobre as ações de (in) formação	Município de Braga ACM Grupo Temático da Imigração
			Iniciativas de negócio criadas no âmbito dos	2	5 Iniciativas de negócio	Número de imigrantes com iniciativas de negócio criadas	Município de Braga

			programas de formação-ação			no âmbito dos programas de empreendedorismo	CLAII
			Postos de trabalho criados dos programas de formação-ação	2	10 Postos de trabalho	Número de imigrantes inseridos nos postos de trabalho	Município de Braga CLAII
			Divulgação do Programa de Mentores do PEI	2	10 Mentores	Número de Associações de Imigrantes que receberam informação sobre o Programa	ATLAS SOPRO PSI-ON
SERVIÇOS DE ACOlhIMENTO E INTEGRAÇÃO	Melhorar a qualidade da informação prestada aos imigrantes no seu processo de acolhimento e integração	Dotar os postos de atendimentos e outros locais chave de materiais informativos de qualidade para os imigrantes	Elaboração de folhetos informativos	1	5 Folhetos informativos 5000 exemplares	Número de folhetos informativos produzidos	Município de Braga CLAII
		Capacitar os técnicos que promovem o acolhimento e integração de imigrantes	Ações de (in) formação	1	6 Ações de Formação	Número de ações de formação Número de técnicos que participaram Número de entidades que receberam informação sobre as ações	Município de Braga Grupo Temático
URBANISMO E HABITAÇÃO	Garantir a igualdade do acesso ao mercado de arrendamento, respeitando as condições de habitabilidade	Reforçar os níveis de informação dos imigrantes sobre as questões específicas da habitação	Divulgação de informação específica sobre o acesso ao mercado habitacional a ser disponibilizada nos pontos de atendimento a imigrantes	1	Produção de um folheto informativo 300 exemplares	Número de folhetos informativos produzidos	Município de Braga Bragahabit, E.M.
		Criar condições específicas de acesso à habitação e mercado de arrendamento	Sessões de trabalho com a Empresa Municipal de Habitação – Bragahabit Sessões de Trabalho	1	5 Sessões de Trabalho	Número de sessões de trabalho realizadas	Município de Braga Bragahabit, E.M.

			com o IHRU, Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP				IHRU
EDUCAÇÃO E LÍNGUA	Melhorar os níveis de conhecimento da língua portuguesa e literacia por parte dos imigrantes	Reforçar e qualificar a oferta de ações de formação de língua portuguesa para imigrantes	Realizar ações de formação de português para todos	2	6 Ações de Formação	Número de ações de formação Número de participantes Número de entidades que receberam informação sobre as ações	CLAII IEFP Agrupamentos Escolares
		Melhorar a divulgação nos meios de comunicação locais de ações de formação existentes	Divulgar na imprensa local e nos sites institucionais a oferta de ações de formação	2	6 Divulgações de ações de formação	Número de cursos divulgados Meios de comunicação que publicitaram ofertas	Município de Braga
	Facilitar os processos de registo de grau, reconhecimento e equivalência de qualificações	Articular com a DRE na melhoria da celeridade na resposta aos pedidos de reconhecimento e equivalência de qualificações	Reuniões de trabalho com a DRE	1	2 Reuniões de trabalho	Número de reuniões	Município de Braga Núcleo Executivo da Rede Social de Braga
	Promover a inserção social, escolar e profissional de descendentes de imigrantes	Potenciar a intervenção dos projetos implementados no âmbito dos Programas Escolhas	Divulgação aos imigrantes dos Projetos locais do Programa Escolhas	1	3 Ações de divulgação	Número de ações Número de imigrantes que receberam a divulgação	Grupo Temático da Imigração
CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO	Capacitar as associações locais de imigrantes e/ou que trabalham com a população imigrante	Reforçar da capacidade de atuação das organizações de imigrantes ou que trabalham diretamente com a população imigrantes	Cursos de formação nas áreas de apoio à gestão de organizações	2	4 Cursos de Formação	Número de cursos de formação Número de participantes Número de entidades que receberam informação sobre as ações	Município de Braga Núcleo Executivo da Rede Social de Braga
INTERCULTURALIDADE	Reforçar a expressão	Criar eventos de	Encontros	2	2 Encontros	Número de ações realizadas	

	da diversidade cultural em todos os domínios e atividades, com incidência na cultura e educação	divulgação das várias culturas que coexistem no Concelho de Braga	Interculturais (Dia das Comunidades) <i>Workshops</i> interculturais Festival Internacional de Folclore de Braga		10 <i>Workshops</i> 2 Festivais	Número de associações que participaram Número de entidades que receberam informação sobre as ações	Grupo Temático da Imigração
	Sensibilização da opinião pública para a promoção e valorização da diversidade	Assinalar datas comemorativas referentes às diversas culturas	Celebração de datas Comemorativas	2	4 Datas comemorativas	Número de datas comemorativas celebradas	Grupo Temático da Imigração
		Promoção das iniciativas interculturais promovidas pelas associações de imigrantes	Divulgação de eventos interculturais na Agenda Cultural de Braga Criar um folheto intercultural Criação da página de <i>facebook</i>	2	Agenda Cultural de Braga (mensal) Folhetos trimestrais Página do <i>Facebook</i>	Número de Associações que divulgaram eventos na Agenda Cultura Número de folhetos disponíveis nos <i>sites</i> das associações <i>Site do Facebook</i>	Grupo Temático da Imigração
		Promoção de iniciativas desportivas interculturais	Jogos tradicionais e desportivos	2	2 Encontros desportivos	Número de encontros desportivos realizados Número de entidades que receberam informação sobre as ações	Município de Braga
SAÚDE	Garantir e melhorar o acesso dos imigrantes ao Sistema Nacional de Saúde	Estabelecimento de parcerias para a promoção do acesso dos imigrantes aos serviços de saúde	Sessões de trabalho com os organismos da Saúde (Hospital e ARS)	1	2 Sessões de trabalho	Número de sessões realizadas Número de organismos que participaram	Município de Braga Núcleo Executivo da

						Número de entidades que receberam informação sobre as sessões	Rede Social de Braga
SOLIDARIEDADE E RESPOSTA SOCIAL	Melhorar os mecanismos de resposta integrada dos agentes locais a situações de necessidades específicas da população imigrante	Facilitar o acesso dos imigrantes às respostas sociais	Sessões de divulgação aos Imigrantes sobre as respostas sociais existentes	1	2 Sessões de divulgação	Número de sessões realizadas Número de organismos que participaram Número de entidades que receberam informação sobre as sessões	Município de Braga CLAI
			Encontros com os serviços de atendimento e acompanhamento social	1	3 Encontros	Número de Encontros realizados Número de serviços que participaram Número de entidades que receberam informação sobre os Encontros	Município de Braga Núcleo Executivo da Rede Social de Braga
		Assegurar a igualdade de oportunidades no acesso à ação social no ensino	Realizar ações de informação aos estudantes imigrantes (especialmente do ensino superior)	1	2 Ações de informação	Número de ações de formação Número de participantes Número de entidades que receberam informação sobre as ações	CLAI UM UCP
CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO CÍVICA	Reforçar os níveis de participação cívica dos imigrantes	Aumentar os níveis de participação de imigrantes nas eleições	Campanhas de sensibilização para o recenseamento imigrante	2	2 Campanhas de sensibilização	Número de entidades que receberam informação sobre as campanhas	CLAI
		Aumentar os níveis de participação de imigrantes em atividades de voluntariado	Divulgar projetos de voluntariado, do Banco Local de Voluntariado de Braga, aos imigrantes	2	50 Imigrantes inscritos no Banco Local de Voluntariado (BLV)	Número de imigrantes inscritos no BLV	Município de Braga Banco Local de Voluntariado

							de Braga
RACISMO E DISCRIMINAÇÃO	Aumentar os níveis de interação cultural nas escolas atuando preventivamente e criando uma população com um maior nível de abertura à diferença	Reforçar o diálogo intercultural das crianças e jovens do concelho de Braga	Criar um concurso subordinado ao tema da interculturalidade dirigida às escolas do ensino básico.	1	2 Concursos	Número de concursos realizados Número de escolas que participaram no concurso Número de escolas que receberam informação sobre o concurso	Município de Braga Agrupamentos de Escolas
		Sensibilizar para a interação cultural e para o combate ao racismo e discriminação	Realizar palestra de sensibilização e informação	1	2 Palestras	Número de palestras Número de participantes Número de entidades que receberam informação sobre as ações	Grupo Temático da Imigração Observatório dos Direitos Humanos
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	Fomentar o aumento de informação disponível nos países de origem e acolhimento para potenciais imigrantes e emigrantes.	Aumentar a informação disponível nos países de origem sobre a realidade portuguesa no que diz respeito a direitos e deveres do imigrante	Divulgação de informação aos consulados e associações de imigrantes	2	Divulgação de 3 documentos	Número de documentos produzidos Número de consulados e associações que receberam informação	Grupo Temático da Imigração
RELIGIÃO	Promover a divulgação dos locais e horários de culto das religiões praticadas	Criar um <i>flyer</i> com informação dos locais e horários de culto, divulgado <i>online</i>	Sessões de trabalho com as associações de imigrantes	2	Divulgação do <i>flyer</i>	Número de entidades que promoveram divulgação do <i>flyer</i>	Grupo Temático da Imigração

6. ACOMPANHAMENTO, REVISÃO E AVALIAÇÃO

O processo de acompanhamento, revisão e avaliação do Plano Municipal para a Integração de Imigrantes de Braga (PMII 2015-2017) está apoiado num Sistema de Monitorização e Avaliação integrado (PMII M&A) na Rede Social de Braga, como plataforma de coordenação e avaliação.

Numa lógica de coerência externa, o Plano contribuirá no processo de construção de instrumentos de planeamento para a coesão territorial aos níveis concelhio e supra.

Por conseguinte, será parte integrante do Plano de Desenvolvimento e Coesão Social de Braga (2015-2021), da Rede Social de Braga, enquadra-se no Eixo I – Coesão Territorial, na área de investimento relativa aos Grupos Vulneráveis, no domínio dos imigrantes e minorias étnicas e contribuirá para o objetivo estratégico que visa aumentar os níveis de inclusão da população em situação de vulnerabilidade social do concelho de Braga.

A nível supra, permitirá a identificação de projetos e temas chave a incluir no Plano de Desenvolvimento Supramunicipal, da Plataforma Supraconcelhia do Cávado.

Figura.9 - Plano de Desenvolvimento e Coesão Social de Braga (2015-2021)



A operacionalização das medidas será concretizada pelo Grupo de Trabalho da Imigração, organizado no âmbito da Rede Social, garantido a envolvimento de todos os parceiros no processo de planeamento, monitorização e avaliação do Plano.

Os parceiros que constituem este grupo são os seguintes:

- APEE do Centro Escolar do Fajal
- ARS Norte
- Associação Cabo-verdiana de Braga
- Associação Fazer Mais - Projeto *Mais Integração*
- Associação Guineense do Minho
- ATLAS – Cooperativa Cultural, CRL
- Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT)
- BragaHabit, E.M.
- Casa de Angola
- Centro de Emprego de Braga
- Comunidade de São Tomé e Príncipe
- Comunidade Moçambicana
- Comunidade Ucraniana
- Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Braga
- ECB – *European Citizens Group*
- GAI - Município de Braga
- GAS - Município de Braga
- GIP – Município de Braga
- Igreja Ucraniana Ortodoxa do Patriarcado de Kiev
- OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento
- Pastoral Universitária de Braga
- SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
- SYNERGIA

O PMII M&A visa acompanhar o processo de concretização dos objetivos e implementação das iniciativas planeadas, assegurando uma contínua monitorização das mesmas, assim como dos recursos acionados para a sua implementação e, ainda, dos resultados gerados.

Neste sentido, o PMII M&A tem por intuito avaliar o Plano na sua globalidade e em cada uma das suas componentes (estratégica e operacional) de forma individual, recolhendo e organizando informação que permita retirar conclusões e apoiar a melhoria contínua da implementação do Plano.

O PMII M&A será uma importante ferramenta de apoio na tomada de decisões, no presente e no futuro próximo, capaz de promover um aumento incremental da eficiência, eficácia, impacto e sustentabilidade dos investimentos efetuados.

6.1. Princípios

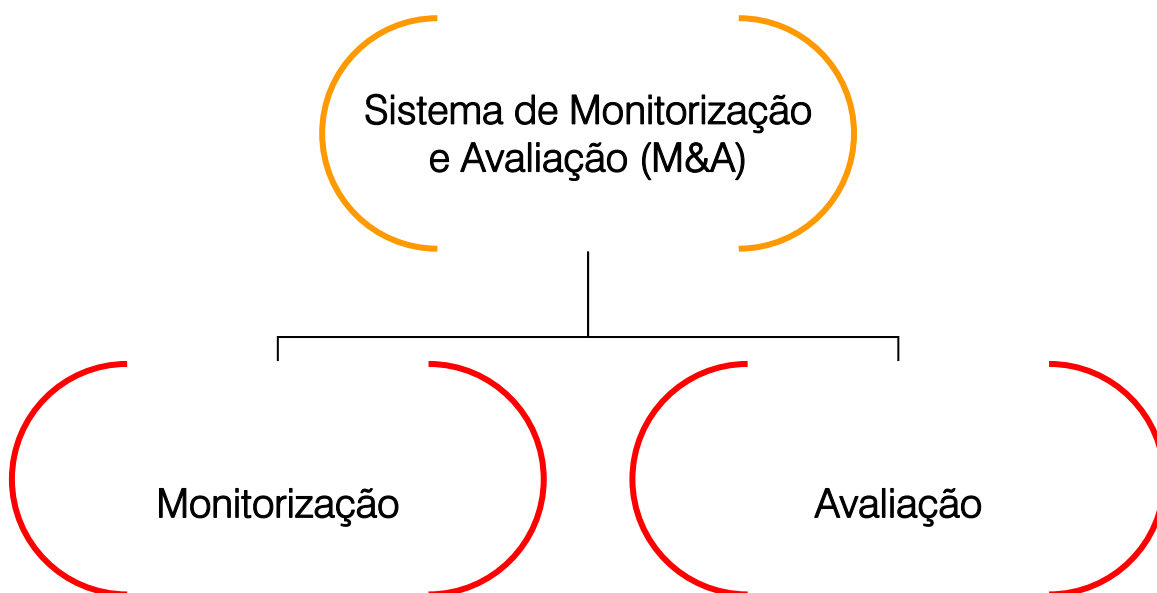
A implementação do PMII M&A terá como princípios base os seguintes:

- Abordagem participativa e colaborativa;
- Diversidade na natureza da informação, utilizando indicadores qualitativos e quantitativos;
- Abordagem multi-método no que diz respeito aos métodos, instrumentos e estratégias de recolha de informação;
- Intenção clara e assumida de medir recursos, realizações, resultados e impactos/mudanças;
- Utilidade como princípio basilar, assegurando que nenhum momento de trabalho é desprovido de objetivo ou enfoque claro e que cada processo e momento têm um contributo tangível para o processo de monitorização e avaliação.

6.2. Eixos

O PMII M&A apresenta uma organização bidimensional, que formaliza dois (2) eixos fundamentais do Sistema e através dos quais toda a estratégia de monitorização e avaliação é levada a cabo.

Figura 10: Sistema de Monitorização e Avaliação do PMII de Braga (2015-2017)



EIXO MONITORIZAÇÃO

Entende-se por monitorização o processo de acompanhamento integral e regular da aplicação dos recursos, da concretização de realizações e da prossecução de objetivos.

Para a monitorização do PMII 2015-2017 será utilizada uma bateria de indicadores de modo a facilitar a medição das realizações e dos resultados, com uma periodicidade de reporte, em regra, semestral, a constar dos relatórios de progresso do Plano.

Os indicadores fornecem a informação quantificada da evolução da implementação Plano, expressando as realizações e resultados e a sua correspondência e com as iniciativas e os objetivos planeados. Permitem, igualmente, acompanhar a execução da estratégia do PMII 2015-2017, através da identificação de problemas e estrangulamentos, ou pelo contrário, confirmar a correção e adequação das estratégias, das iniciativas e dos procedimentos seguidos.

A bateria de indicadores constituirá, assim, um instrumento imprescindível na tomada de decisão por parte do Município de Braga e parceiros, servindo ainda o propósito de divulgação das realizações e dos resultados alcançados com a intervenção.

No sentido de clarificar os conceitos associados a cada um dos indicadores, e de forma a sistematizar a sua metainformação, será desenvolvida uma ficha de indicador, que contempla os seguintes descritivos:

- ✓ Tipo de indicador - realização, resultado e contexto
- ✓ Identificação do Indicador - designação e unidade de medida
- ✓ Periodicidade de recolha do indicador - mensal, trimestral, semestral e anual
- ✓ Responsável pela recolha do indicador - gestão do PIII ou entidades parceiras
- ✓ Fórmula de cálculo - método utilizado para calcular o indicador (quando aplicável)
- ✓ Variáveis de desagregação - designação e descrição das variáveis segundo as quais o indicador deve ser desagregado

A alimentação da bateria de indicadores ocorrerá semestralmente, dando lugar à produção de **Relatórios de Progresso**, também eles semestrais, onde são sistematizadas as principais evidências de evolução da execução do PMII 2015-2017, os quais serão apresentados aos parceiros da Rede Social, no âmbito das sessões plenárias.

Tabela 18: Bateria de Indicadores do Sistema de Monitorização e Avaliação do PMII de Braga (2015-2017)

Tipo de indicador	Designação	Unidade de medida	Periodicidade	Responsável	Fórmula de cálculo	Variáveis de desagregação
Realização	Número de eventos por tipo (eg. ações de formação, cursos de formação, eventos desportivos, reuniões, sessões de esclarecimento, sessões de trabalho)	Nº	Semestral		Não aplicável	
	Número de participantes por tipo de evento (eg. ações de formação, sessões de esclarecimento, <i>workshops</i>)	Nº	Semestral		Não aplicável	
	Número de entidades que receberam informação por tipo de evento (eg. ações de formação, sessões de esclarecimento, <i>workshops</i> , Programa de Mentores)	Nº	Semestral		Não aplicável	
	Número de imigrantes com iniciativas de negócio criadas no âmbito dos programas de empreendedorismo	Nº	Semestral		Não aplicável	

	Número de imigrantes inseridos nos postos de trabalho	Nº	Semestral		Não aplicável	
	Número de folhetos informativos produzidos	Nº	Anual		Não aplicável	
	Número de cursos divulgados	Nº	Semestral		Não aplicável	
	Meios de comunicação que publicitaram ofertas	Nº	Semestral		Não aplicável	
	Número de datas comemorativas celebradas	Nº	Anual		Não aplicável	
	Número de Associações que divulgaram eventos na Agenda Cultura	Nº	Semestral		Não aplicável	
	Número de folhetos disponíveis nos sites das associações	Nº	Anual		Não aplicável	
	<i>Site do Facebook</i>	Sim/Não	Sem periodicidade		Não aplicável	
	Número de imigrantes inscritos no BLV	Nº	Semestral		Não aplicável	
	Número de documentos produzidos	Nº	Sem periodicidade		Não aplicável	
	Número de consulados e associações que receberam informação	Nº	Anual		Não aplicável	
	Número de entidades que promoveram divulgação do <i>flyer</i>	Nº	Semestral		Não aplicável	

Resultado	Grau de satisfação dos imigrantes em idade ativa com as suas condições laborais	Escala	Anual		Escala de Likert	
	Número de reclamações/denúncias na ACT	Nº	Anual		Não aplicável	
	Disparidade entre o ganho médio mensal dos imigrantes empregados e o ganho médio mensal para o concelho de Braga	Euros	Anual		Rácio	
	% de diplomados de cursos de empreendedorismo que criam o próprio negócios	%	Anual		Rácio	
	% de imigrantes trabalhadores por conta própria no total da população imigrante empregada	%	Anual		Rácio	
	Grau de satisfação dos imigrantes com a informação disponível nos serviços de acolhimento	Escala	Anual		Escala de Likert	
	Evolução do número de publicações traduzidas e disponíveis nos serviços de acolhimento	%	Anual		Rácio	
	Grau de satisfação dos imigrantes com as	Escala	Anual		Escala de Likert	

	condições de habitabilidade e de acesso à habitação					
	% de agregados familiares de imigrantes com acesso a habitação social no total dos requerentes deste tipo de habitação	%	Anual		Rácio	
	Número de encontros interinstitucionais do Grupo Trabalho da Imigração e respectivos resultados	Nº	Anual		Não aplicável	
	% de imigrantes com apoio social no total dos pedidos de apoio da população imigrante	%	Anual		Rácio	
	Taxa de abstenção nas eleições legalmente possíveis	%	Sem periodicidade		Rácio	
	% de imigrantes em órgão de direção nas entidades locais	%	Sem periodicidade		Rácio	
	% de imigrantes voluntários no total dos voluntários no concelho	%	Anual		Rácio	
	Evolução das percepções positivas da população local sobre a população imigrante	Escala	Sem periodicidade		Rácio	
	Número de projetos promovidos nos	Nº	Anual		Não aplicável	

	agrupamentos escolares que valorizem a interculturalidade e a desconstrução de estereótipos					
	Número de consulados que recebem e divulgam os folhetos informativos	Nº	Anual		Não aplicável	
	Número de consulados que recebem folhetos específicos sobre ação social escolar	Nº	Anual		Não aplicável	
	Número de entidades que promoveram informação sobre os locais de culto	Nº	Anual		Não aplicável	
Contexto	População residente	Nº	Anual		Não aplicável	Sexo Grupo etário Nacionalidade Unidade territorial
	Densidade populacional	Hab/Km2	Anual		Habitantes / Área	Unidade territorial
	Proporção de estrangeiros residentes em Braga	%	Anual		Estrangeiros / Total da população	Unidade territorial
	Taxa de crescimento efetivo	%	Anual		Variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por	Unidade territorial

					100 (10 ²) ou 1000 (10 ³) habitantes)	
	Taxa de crescimento natural	%	Anual		Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10 ²) ou 1000 (10 ³) habitantes).	Unidade territorial
	Taxa de crescimento migratório	%	Anual		Saldo migratório observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10 ²) ou 1000 (10 ³) habitantes).	Unidade territorial
	Taxa de desemprego na população estrangeira	%	Anual		Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.	Sexo Grupo etário Nacionalidade

EIXO AVALIAÇÃO

Na dimensão Avaliação o intuito é responder a um conjunto de critérios de valor e questões de avaliação que se revelam fundamentais para a compreensão dos processos de planeamento, operacionalização e implementação do PMII 2015-2017, seguindo uma abordagem por resultados.

Os critérios de valor considerados são os que estão estabilizados na comunidade internacional de avaliadores e considerados na vasta literatura sobre o tema:

- ✓ Relevância
- ✓ Eficiência
- ✓ Eficácia
- ✓ Impacto
- ✓ Sustentabilidade

A avaliação funcionará de forma complementar à dimensão Monitorização, pelo que toda a informação que será recolhida semestralmente é claramente informação relevante para a dimensão Avaliação.

Para o efeito define-se uma estratégia de avaliação externa e independente para realização do exercício avaliativo. Para o efeito, o mesmo deverá dar resposta cabal aos Termos de Referência (TdR) elaborados.

Dos TdR destacam-se as questões de avaliação às quais se pretende que o avaliador dê respostas inequívocas, concisas e robustas.

Os produtos fundamentais do processo de avaliação serão o **Relatório Final de Avaliação** e o respetivo **Sumário Executivo**.

Tabela 19: Questões de avaliação do Sistema de Monitorização e Avaliação do PMII de Braga 2015-2017

Critério de valor	Questão de avaliação
Relevância	O diagnóstico que suportou a estratégia global do PMII 2015-2017 era robusto, credível, multidimensional e actual?
	A constituição da parceria do PMII 2015-2017 foi relevante face aos objetivos e iniciativas do mesmo?
	Os objetivos e resultados esperados contribuíram para mitigar as situações-problema identificadas no diagnóstico?
Eficiência	Os objetivos e resultados do PMII 2015-2017 foram alcançados a um custo razoável?
	Os objetivos e resultados do PMII 2015-2017 foram alcançados utilizando recursos adequados?
Eficácia	Os objetivos e resultados do PMII 2015-2017 foram alcançados?
	O PMII 2015-2017 abrangeu os destinatários a que se propunha inicialmente?
Impacto	Nível de satisfação da população imigrante com os serviços e respostas, públicas e privadas
	Nível de integração da população imigrante na sociedade de acolhimento (perceção)
Sustentabilidade	Os benefícios gerados pelo PMII 2015-2017 junto dos destinatários têm condições para se manterem após 2017?
	Existe motivação por parte das entidades parceiras para a continuidade dos benefícios gerados pelo PMII 2015-2017?

7. MODELO DE GOVERNAÇÃO

A perspetiva integrada e participativa de planeamento, execução, monitorização e avaliação do Plano Municipal para a Integração de Imigrantes de Braga (PMII 2015-2017) implica um adequado enquadramento institucional e um exigente processo de validação, acompanhamento e comunicação do Plano e dos seus resultados às diferentes partes interessadas.

Pretende-se uma Governação Integrada e multinível que promova a participação cidadã e a integração das políticas locais a níveis nacional e transnacional.

O planeamento, execução, monitorização e avaliação do Plano têm, assim, como suporte o seguinte quadro organizativo:

- Promoção e acompanhamento político do Plano: Município de Braga;
- Promoção e acompanhamento técnico do Plano: Grupo de Trabalho da Imigração
- Validação do Plano: Rede Social de Braga;
- Plataforma de Acompanhamento e Monitorização: Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Braga;
- Comunicação institucional do Plano: Plataforma Supraconcelhia da Rede Social.

Simultaneamente, o PMII 2015-2017 será amplamente divulgado junto das comunidades imigrantes (designadamente, as de imigrantes nacionais de países terceiros) bem como junto da comunidade portuguesa de acolhimento, através da divulgação de material síntese do Plano (traduzido em várias línguas) disponíveis em diversos serviços públicos, da disponibilização dos mesmos (bem como da versão integral do Plano) nos *websites* da entidade promotora e parceiros, comunicados de imprensa e, ainda, informação direta aos imigrantes da responsabilidade dos CLAI e dos parceiros relevantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E ELETRÓNICAS

- Câmara Municipal de Braga (2003). *Diagnostico Social do Concelho de Braga*. Braga
- Direção Geral da Administração e do Emprego Público (2015). *Avaliação dos serviços SIADAP 1*. Acedido em 16 de Abril de 2015, de <http://www.dgap.gov.pt/index.cfm?OBJID=e7a5e617-53a0-4959-a7f8-76038a7d2377>.
- FEINPT (2010). II Plano para a Integração dos Imigrantes. *Diário da Republica 1* (182).
- Instituto Nacional de Estatística (2015). *Conceito de Índice de Envelhecimento*. Acedido em 15 de Abril de 2015, de <http://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/925?modal=1>.
- Instituto Nacional de Estatística (2015). *Conceito de Taxa Bruta de Natalidade*. Acedido em 15 de Abril de 2015, de <http://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/1717?modal=1>.
- Instituto Nacional de Estatística (2015). *Conceito de Taxa Bruta de Mortalidade*. Acedido em 15 de Abril de 2015, de <http://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/1714?modal=1>.
- Instituto Nacional de Estatística (2015). *Conceito de Taxa de Mortalidade Infantil*. Acedido em 15 de Abril de 2015, de <http://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/3180?modal=1>.
- Instituto Nacional de Estatística (2015). *Conceito de Rendimento Social de Inserção*. Acedido em 15 de Abril de 2015, de <http://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/4919?modal=1>.
- Instituto Nacional de Estatística (2015). *Censos 2001*. Acedido em 16 de Abril de 2015, de <http://www.ine.pt>.
- Instituto Nacional de Estatística (2015). *Dados Estatísticos*. Acedido em 16 de Abril de 2015, de <http://www.ine.pt>.
- PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo (2015). *Base de Dados de Municípios*. Acedido em 16 de Abril de 2015, de <http://www.pordata.pt>.

ANEXOS

Anexo 1 – Resultados dos *fócus-group*

Anexo 1.1- *Fócus-group com as Entidades Parceiras e Associações de Imigrantes*⁶

Problemas/Necessidades	Grupo/Território	Causas	Recursos disponíveis e a mobilizar	Nível de priorização
Estigmatização de imigrantes de determinadas nacionalidades a partir de um grupo específico (peso do preconceito). Discriminação/ racismo no acesso aos recursos locais e da vida quotidiana.		Preconceito e desconhecimento e falta de informação. Procura de sensacionalismo (por parte da comunicação social). Desvalorização de grupos específicos e preconceito.	Mediadores da própria comunidade. Sensibilização e informação junto dos profissionais e decisores para a interculturalidade. Formar líderes de opinião em vários segmentos.	10
Dificuldades no acesso ao trabalho digno (trabalho precário).	Todos os imigrantes que vêm para trabalhos indiferenciados.	Dificuldades na regularização em território nacional. Desconhecimento das condições legais de trabalho. Dificuldades linguísticas. Medo por se encontrarem ainda em processo de regularização.	Maior intervenção das representações diplomáticas portuguesas dos países de origem dos imigrantes por forma a salvaguardar os interesses desses imigrantes. Serviços locais de apoio a estas comunidades. Intervenção das representações dos vários países em Portugal ao nível da integração dos seus nacionais em território nacional.	4
Privilegiar o preconceito em detrimento da tolerância e do diálogo intercultural.	Comunidade escolar.	Falta de iniciativas para promover valores associados à identidade dos diferentes povos.	Maior envolvimento dos quadros diretivos nos planos anuais. Maiores envolvimento dos pais/ encarregados de educação.	2
Ausência de promoção de uma cidadania ativa e interventiva para que a comunidade imigrante se sinta integrada e valorizada. Ausência de associativismo que seja expressivo.	Todos os imigrantes.	Falta de abertura da comunidade de acolhimento e pouca iniciativa da comunidade imigrante.	Campanhas de sensibilização com o apoio do ACM, das representações diplomáticas e poder local.	6

⁶ Ação realizada no dia 18 de fevereiro de 2015 a qual contou com os seguintes participantes: APEE do Centro Escolar do Fajal; Associação Cabo-verdiana de Braga; Associação Fazer Mais - Projeto *Mais Integração*; Associação Guineense do Minho; ATLAS – Cooperativa Cultural, CRL; Comunidade Ucraniana; Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Braga; OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento; Município de Braga (Serviço de Apoio ao Imigrante; Gabinete de Ação Social e Gabinete de Inserção Profissional).

Dificuldades de integração no país de acolhimento. A informação disponível relativa ao país de acolhimento (aos serviços disponíveis, aos custos desses serviços e a que serviços está garantido o acesso gratuito) é incorreta, insuficiente ou não compreendida.	Estudantes dos PALOP (universitários e ensino profissional).	Défice de informação sobre as condições e funcionamento do país de acolhimento no momento da partida e da recepção/acolhimento.	Sessões informativas no país de origem e acolhimento. Actualização e distribuição de Manual de Acolhimento.	8
Insucesso escolar.	Estudantes dos PALOP (universitários e ensino profissional).	Insuficiente domínio da língua escrita e falada. Privação financeira (bolsas inexistentes ou o seu valor é insuficiente).	Aulas de português. Assegurar apoio financeiro (especialmente nos primeiros 6 meses passados no país de acolhimento).	1
Integração precária no mercado de trabalho (é possível dirigir pedido ao SEF para estudantes trabalharem em <i>Part Time</i>, sem que essa passe a ser a sua atividade principal, porém as entidades empregadoras acabam por tentar explorar situações de precaridade e sem chegar a existir uma proposta de contrato de trabalho).	Estudantes dos PALOP (universitários e ensino profissional).	O visto atribuído contempla apenas a possibilidade de estudar, não permitindo obter uma fonte de rendimento através de um trabalho devidamente formalizado.	Alterações legislativas (vistos de residência permitirem estudar e trabalhar). Trabalhar junto das entidades empregadoras de forma a evitar situações de exploração.	1
Dificuldades de legalização.	Transversal.	Falta de informação. Medo. Crime (duplicação de identidade).	GAEI. CLAI. SEF. ATLAS.	6
Exploração (em situações de trabalho precário).	Transversal.	Falta de informação. Medo. Crime (duplicação de identidade).	GAEI. CLAI. SEF. ATLAS.	1
Reagrupamento.	Transversal.	Falta de informação.	GAEI. CLAI. ATLAS.	1
Repatriamento.	Transversal.	Falta de informação.	GAEI. CLAI. ATLAS. Segurança Social.	1
Falta de pagamento de bolsas de estudo (problema económico).	Estudantes imigrantes.	Falta de pagamento das bolsas de estudo.	Associação Guineense e povos amigos (Lisboa).	1
Religião.	Muçulmanos.	Bigamia.		1
Integração cultural.	Muçulmanos.	Religiosa (comportamentos por motivos religiosos, exemplo: a alimentação).		1

Anexo 1.2- Fócus-froup com Cidadãos Imigrantes⁷

Áreas	Mercado de Trabalho e Empreendedorismo	Educação, Formação e Língua Portuguesa	Saúde e Proteção Social	Habitação	Cidadania e Participação Cívica	Acolhimento e Integração	Religião
Vulnerabilidades / Ameaças	1. Dificuldade em celebrar contratos de trabalho com empresas/ organizações pela dificuldade associada aos processos de autorizações de residência; 2. Inexistência de um Gabinete de Integração na Universidade do Minho para Imigrantes; 3. Peso da idade nos processos de Recrutamento e Seleção; 4. Reconhecimento das competências.	1. Os valores que os imigrantes pagam para tirar um curso superior em Portugal é 8 vezes (em média) superiora qualquer estudante Português; 2. Dificuldade em encontrar orientadores para doutoramento; 3. Défice na divulgação de cursos de língua portuguesa para Imigrantes.	1. Taxas moderadoras elevadas; 2. Inexistência de médicos de família para imigrantes recentes; 3. Défice no atendimento quer no Hospital quer na Segurança Social ou em outra Entidades Públicas 4. Acesso aos benefícios sociais.	1. Pagamento antecipado de rendas, por períodos médios de 3 meses; 2. Exigência de Fiadores.	1. Necessidade de residência fixa para abertura de conta bancária - limitando assim o pagamento do salário aos imigrantes que estão a iniciar o processo no mercado de trabalho.	1. Discriminação racial e étnica por parte da sociedade Bracarense, apesar de ter evoluído, continua a manter níveis acentuados neste domínio; 2. Discriminação com as pessoas que se apresentam trajes típicos de outros países.	1. Défice na Identificação dos locais de culto para religiões diferentes.
Potencialidades/ Oportunidades	1. Articulação com a Associação Industrial do Minho e com A Associação Comercial de Braga para sensibilizar para uma maior tolerância das entidades patronais na renovação das autorizações de residência; 2. Desenvolvimento de bolsas de Recursos Humanos segmentados por competências; 3. Desenvolvimento/ aprofundamento do programa de mentores para imigrantes de modo, a aproveitar melhor as competências.	1. Aproveitar melhor os jornais locais para a divulgação de cursos de língua portuguesa para Imigrantes.	1. Maior sensibilização aos serviços públicos sobre o acolhimento de imigrantes.	1. Articulação com a empresa municipal de habitação Bragahabit	1. Articular com as Juntas de Freguesia e Universidades.	1. Maior sensibilização da comunidade para a vivência/ partilha de espaço e cidadania. 2. Promoção de encontros regulares para partilha de experiências.	1. Aproveitar a imprensa para a divulgação dos locais e horários de culto das várias religiões.

⁷ Ação realizada no dia 29 de maio de 2015 com a participação de 23 cidadãos imigrantes, oriundos dos seguintes países: Angola, Bangladesch, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Índia, Moçambique, Paquistão, S. Tomé e Príncipe, Ucrânia e Venezuela.

Plano Municipal para a Integração de Imigrantes do Concelho de Braga

Avaliação Ex-post

Termos de referência (TdR)

Cláusula 1ª

Especificações do objeto de avaliação

O Plano Municipal para a Integração de Imigrantes (PMII) do Concelho de Braga tem como objetivo conceber uma estratégia integrada de acolhimento e integração de imigrantes, designadamente, de nacionais de países terceiros. Especificamente, o PMII 2015-2017 procura consolidar a intervenção local em matérias como: i) mercado de trabalho e empreendedorismo; ii) serviços de acolhimento e integração; iii) urbanismo e habitação; iv) educação e língua; v) capacitação e formação; vi) cultura; vii) saúde; viii) solidariedade e resposta social; ix) cidadania e participação cívica; x) racismo e discriminação; xi) religião.

O PMII 2015-2017 é um plano promovido pelo Município de Braga e co-financiado pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM, I.P.), através do FEINPT – Fundo Europeu para a Integração de Países Terceiros.

Cláusula 2ª

Tipo de avaliação

O PMII 2015-2017 terá um momento avaliativo de carácter final e sumativo, designado por avaliação *ex-post*.

Cláusula 3ª

Objetivo da avaliação

A avaliação do PMII 2015-2017 visa proceder a um balanço final, rigoroso, robusto, credível sobre os resultados finais do plano, com identificação das principais dificuldades e potencialidades de iniciativas deste tipo. Esta avaliação integrará, ainda, uma lógica de *value for money*.

Cláusula 4ª

Critérios de valor

A avaliação *ex-post* do PMII 2015-2017 visa dar resposta a critérios de eficácia, eficiência, sustentabilidade e impacto.

Cláusula 5ª

Áreas de avaliação

A avaliação *ex-post* do PMII 2015-2017 visa proceder a um/a:

1. Caraterização / diagnóstico da situação do(s) grupo(s)-alvo sobre o qual o plano intervém (aprofundamento do diagnóstico existente);
2. Análise da teoria de mudança subjacente ao plano, e avaliação da pertinência dos objetivos do PMII 2015-2017 à luz do diagnóstico realizado;
3. Análise da dinâmica e mais-valia da parceria do plano;
4. Análise final da execução física do plano, identificando dificuldades e recomendando soluções;
5. Análise de *value for money*, que terá por base o modelo de 3E aprovado pelo *Value for Money Committee*: i) Economia; ii) eficiência; iii) eficácia;
6. Avaliação dos resultados finais (*outcomes*) do plano junto dos beneficiários;
7. Avaliação das possibilidades reais de sustentabilidade do plano, ou seja, das iniciativas e dinâmicas criadas durante a implementação do plano.

Cláusula 6ª

Metodologia

A metodologia a desenvolver para dar resposta aos critérios de valor, bem como às áreas de avaliação, é da responsabilidade de uma entidade externa.

Anexo 4 – Estrutura do inquérito por questionário aplicado a imigrantes

INTRODUÇÃO

O presente questionário enquadra-se no processo de elaboração do Plano Municipal para a Integração de Imigrantes do concelho de Braga, o qual é apoiado pelo Alto-Comissariado para as Migrações (ACM, I.P.) e pelo Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros (FEINPT).

A opinião que os imigrantes têm sobre o seu processo de acolhimento e integração é fundamental para o Município de Braga, de forma a ajustar as iniciativas que desenvolve às expectativas e necessidades da população imigrante.

Toda a informação que disponibilizar será confidencial e apenas servirá os propósitos enunciados.

Agradecemos, desde já, a sua disponibilidade para colaborar neste processo.

CARACTERIZAÇÃO DO INQUIRIDO

Nesta página do questionário pretende-se recolher informação de âmbito pessoal, que permita caracterizar o inquirido.

*1. Qual o sexo do inquirido?

*2. Qual a idade do inquirido? (deverá ser superior a 18 anos)

*3. Qual a nacionalidade e naturalidade do inquirido?

Nacionalidade

Naturalidade

*4. Qual o ano de chegada a Portugal?

5. Qual o estatuto legal de residência em Portugal?

- ☐ ARTemporária
- ☐ ARPermanente
- ☐ AR caducada
- ☐ Visto
- ☐ Visto caducado
- ☐ Sem visto
- ☐ Outra (especifique)

6. Qual a composição do agregado familiar do inquirido?

- ☐ Vive sozinho
- ☐ Conjuge
- ☐ Conjuge e filho(s)
- ☐ Filho(s)
- ☐ Outro (especificar)

7. Qual a morada (atual e anterior) do inquirido?

Cidade/lugar atual

Cidade/lugar anterior

8. Qual o motivo de imigração do inquirido?

- ☐ Trabalho
- ☐ Reagrupamento familiar
- ☐ Estudo/investigação
- ☐ Outro (especifique).

9. Que tipo de contactos mantém o inquirido com o país de origem?

Envio de remessas

Férias

Contactos telefónicos e em
suporte informático

Outro (especifique)

MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDEDORISMO

Nesta página do questionário pretende-se aferir a situação perante o trabalho dos inquiridos, bem como eventuais problemas e necessidades que associem a esta área específica.

10. Qual a situação perante o trabalho do inquirido?

- ☐ Empregado
- ☐ Desempregado
- ☐ Estudante
- ☐ Reformado
- ☐ Inativo

11. Se está empregado, indicar se é:

- ☐ Trabalhador por conta própria
- ☐ Trabalhador por conta de outrem

12. Se está empregado especificar:

Profissão

Entidade patronal

Tipo de vínculo

Localidade

Salário mensal

13. Se está desempregado, indicar o principal motivo.

- ☐ Despedido
- ☐ Despediu-se
- ☐ Despedimento por mútuo acordo
- ☐ Fim trabalho não permanente
- ☐ Outro (especifique)

14. O inquirido já foi alvo de discriminação laboral?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se referiu "Sim", especifique a situação.

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E LÍNGUA PORTUGUESA

Nesta página do questionário pretende-se aferir a situação dos inquiridos em matéria de educação, formação e conhecimento da língua portuguesa, bem como eventuais problemas e necessidades que associem a esta área específica.

15. Qual o nível de escolaridade do inquirido?

- ☐ Não sabe ler nem escrever
- ☐ 1º Ciclo do Ensino Básico
- ☐ 2º Ciclo do Ensino Básico
- ☐ 3º Ciclo do Ensino Básico
- ☐ Ensino Secundário
- ☐ Ensino Pós-secundário
- ☐ Ensino Superior

16. Qual o nível de conhecimento/domínio da língua portuguesa?

Nulo	Fraco	Suficiente	Bom	Muito bom
☐	☐	☐	☐	☐

17. Qual o nível de satisfação do inquirido face a:

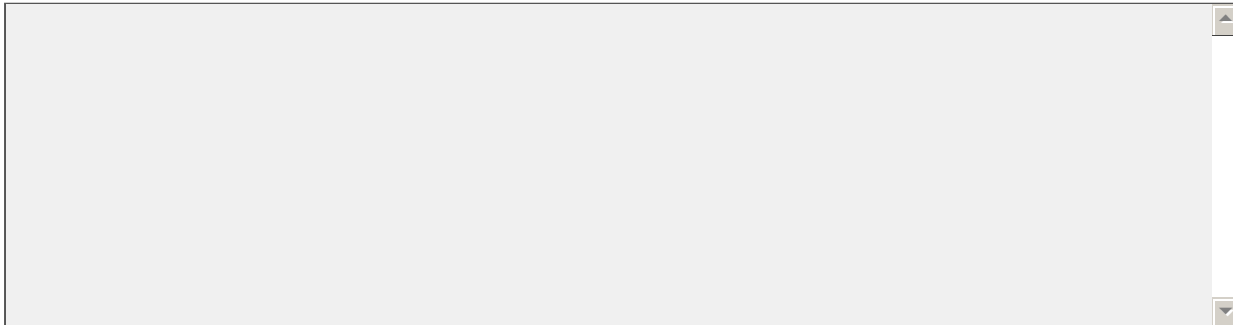
	Nada satisfeito	Medianamente satisfeito	Muito satisfeito	Não sabe/Não responde
Processo de reconhecimento/equivalência de habilitações	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Ajustamento entre qualificações e atividade profissional	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Ajustamento entre qualificações e remuneração salarial	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Acesso ao sistema de ensino e formação português	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Acesso a formação em língua portuguesa	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Acesso a formação profissional	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Apoios específicos na área da educação e formação (eg. bolsas)	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				

18. O inquirido já foi alvo de discriminação no sistema de educação e formação português?

☐ Sim

☐ Não

Se referiu "Sim", especifique a situação.

A large rectangular text area with a light gray background and a vertical scrollbar on the right side, intended for the respondent to provide details of the discrimination.

SAÚDE E PROTEÇÃO SOCIAL

Nesta página do questionário pretende-se aferir a situação dos inquiridos em matéria de acesso à saúde e proteção social, bem como eventuais problemas e necessidades que associem a esta área específica.

19. O inquirido já beneficiou de cuidados de saúde em Portugal?

☐ Sim

☐ Não

Se respondeu "Sim", indique o tipo de cuidados (primários, hospitalares ou continuados)

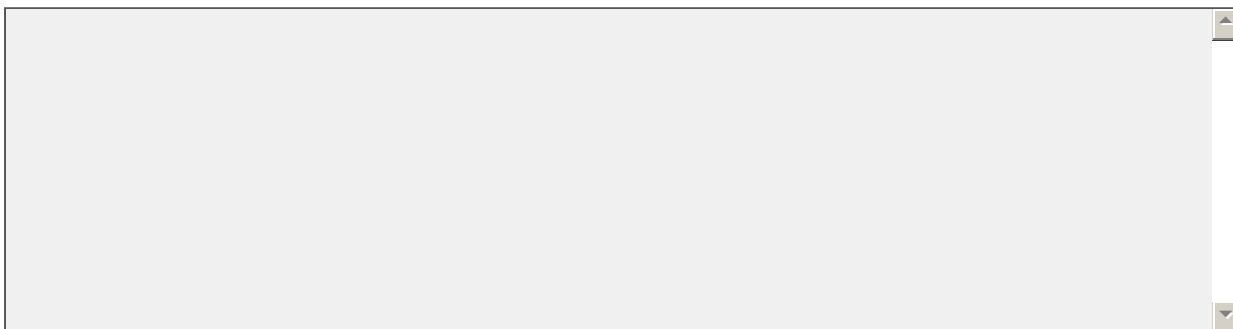
A single-line text input field with a light gray background, intended for the respondent to specify the type of health care received.

20. O inquirido já beneficiou de benefícios sociais?

☐ Sim

☐ Não

Se respondeu "Sim", indique o tipo de benefícios (subsídios, respostas sociais, acompanhamento e encaminhamento, etc.)

A large rectangular text area with a light gray background and a vertical scrollbar on the right side, intended for the respondent to provide details of the social benefits received.

21. Qual o nível de satisfação do inquirido face a:

Nada satisfeito

Medianamente satisfeito

Muito satisfeito

Não sabe/Não responde

Acesso a cuidados
primários de saúde

☐☐☐☐

Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.

Acesso a cuidados
hospitalares

☐☐☐☐

Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.

Acesso a cuidados
continuados

☐☐☐☐

Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.

Acesso a benefícios sociais
pecuniários

☐☐☐☐

Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.

Acesso a respostas sociais

☐☐☐☐

Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.

Acesso a informação

☐☐☐☐

Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.

Qualidade do atendimento

☐☐☐☐

Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.

Facilidade de
conhecimento das regras
de acesso aos serviços

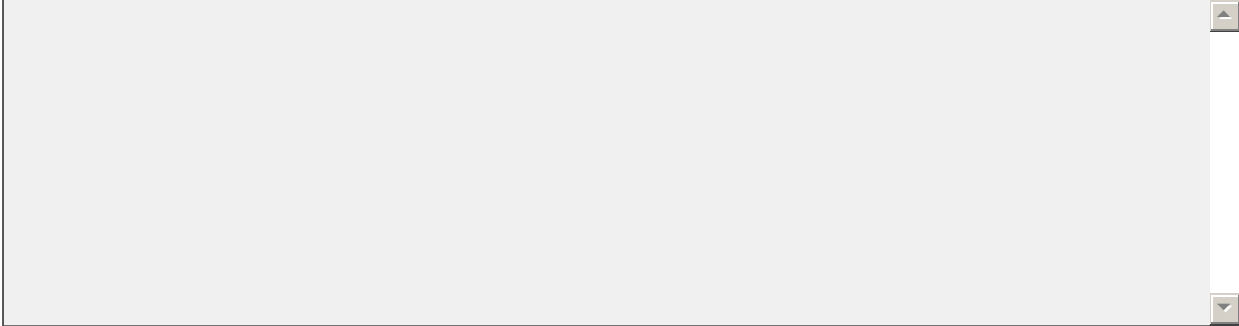
☐☐☐☐

Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.

22. O inquirido já foi alvo de discriminação nos sistemas de saúde e proteção social portugueses?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se referiu "Sim", especifique a situação.



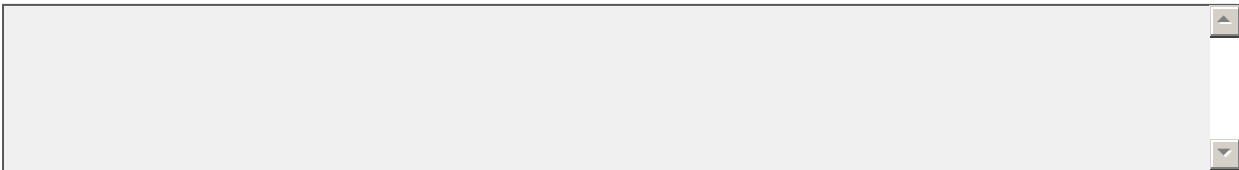
CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO CÍVICA

Nesta página do questionário pretende-se aferir a situação dos inquiridos em matéria de cidadania e participação cívica, bem como eventuais problemas e necessidades que associem a esta área específica.

23. O inquirido faz parte de alguma associação (de imigrantes, cultural, de recreio, desportiva, etc.)?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se respondeu "Sim", especifique a associação.



24. O inquirido pode votar em Portugal?

- ☐ Sim
- ☐ Não

25. Se respondeu "Sim", indique se:

- ☐ Vota regularmente
- ☐ Não vota regularmente

Se respondeu "Não vota regularmente", especifique o motivo.



26. O inquirido desenvolve alguma atividade de voluntariado?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se respondeu "Sim", especifique qual a atividade.

27. O inquirido assume algum cargo de dirigente?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se respondeu "Sim", especifique qual.

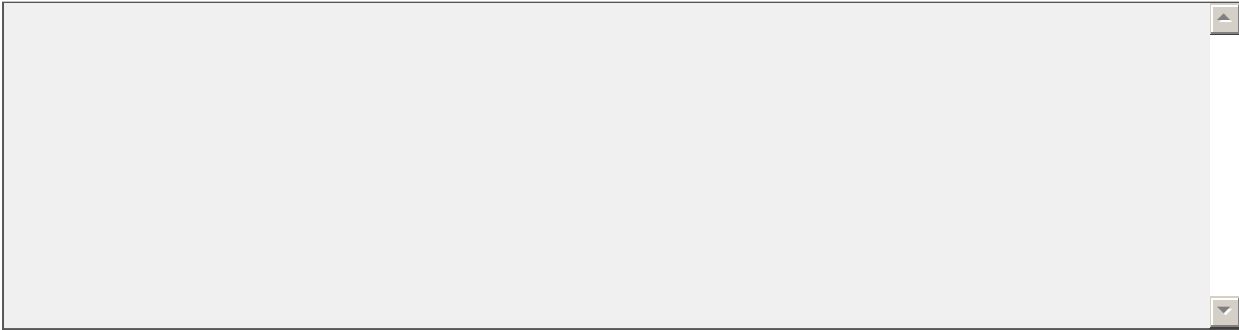
28. Qual o nível de satisfação do inquirido face a:

	Nada satisfeito	Medianamente satisfeito	Muito satisfeito	Não sabe/Não responde
Informação sobre o sistema eleitoral português	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Forma como os partidos políticos tratam as questões de imigração em Portugal	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Facilidade de adesão a um partido político	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Forma como, ao nível local, os partidos políticos tratam as questões da imigração	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Facilidade de adesão a uma associação	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Facilidade de criação de uma associação	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Forma como as associações locais integram os imigrantes	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				

29. O inquirido já foi alvo de discriminação em matéria de cidadania e participação cívica?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se referiu "Sim", especifique a situação.



HABITAÇÃO

Nesta página do questionário pretende-se aferir a situação dos inquiridos em matéria de habitação, bem como eventuais problemas e necessidades que associem a esta área específica.

30. Qual o tipo de habitação em que reside o inquirido?

- ☐ Casa própria (adquirida no mercado livre de habitação)
- ☐ Casa arrendada (alugada no mercado livre de arrendamento)
- ☐ Habitação social
- ☐ Outra

31. Qual o nível de satisfação do inquirido face a:

	Nada satisfeito	Medianamente satisfeito	Muito satisfeito	Não sabe/Não responde
Aquisição de habitação própria	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Arrendamento de habitação	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Acesso a habitação social/habitação a custos controlados	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Qualidade e conforto habitacional	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Relações de vizinhança	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Qualidade e manutenção dos espaços comuns (dentro dos prédios)	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Qualidade dos espaços envolventes	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				

32. O inquirido já foi alvo de discriminação em matéria de habitação?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se referiu "Sim", especifique a situação.

ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO

Nesta página do questionário pretende-se aferir a situação dos inquiridos em matéria de acolhimento e integração, bem como eventuais problemas e necessidades que associem a esta área específica.

33. Qual o nível de satisfação do inquirido face aos serviços prestados pelas seguintes entidades:

	Nada satisfeito	Medianamente satisfeito	Muito satisfeito	Não sabe/Não responde
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Segurança Social	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Centro de Emprego	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Centro de Saúde	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Hospital	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Câmara Municipal	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Finanças	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Registo civil	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Tribunal	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Instituição de solidariedade social	☐	☐	☐	☐
Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.				
Junta de freguesia	☐	☐	☐	☐

Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.

CLAI



Se respondeu "Nada satisfeito" ou "Medianamente satisfeito" indique o principal motivo.

34. O inquirido já foi alvo de discriminação em matéria de serviços de acolhimento e integração?

☐ Sim

☐ Não

Se referiu "Sim", especifique a situação.

35. O inquirido já foi alvo de discriminação em matéria de acolhimento e integração por parte da comunidade portuguesa?

☐ Sim

☐ Não

Se referiu "Sim", especifique a situação.

RELIGIÃO

Nesta página do questionário pretende-se aferir a situação dos inquiridos em matéria de práticas religiosas, bem como eventuais problemas e necessidades que associem a esta área específica.

36. Qual a religião do inquirido?

- ☐ Católica
- ☐ Ortodoxa
- ☐ Protestante
- ☐ Outra cristã
- ☐ Judaica
- ☐ Muçulmana
- ☐ Outra não cristã
- ☐ Sem religião

37. Existem lugares de culto próximos e adequados à prática religiosa do inquirido?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se referiu "Não", indique se esta é uma questão relevante.

38. O inquirido já foi alvo de discriminação em matéria de práticas religiosas?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se referiu "Sim", especifique a situação.

INICIATIVAS FUTURAS RELEVANTES

Nesta página do questionário pretende-se que o inquirido indique eventuais medidas relevantes a adotar no âmbito do PMII 2015-2017.

39. Quais as iniciativas que o inquirido considera urgentes?

Mercado de trabalho e
empreendedorismo

Educação, formação e
língua portuguesa

Saúde e proteção social

Cidadania e participação
cívica

Habitação

Acolhimento e integração

Religião



Edição

Município de Braga | Junho 2015

Serviço de Apoio ao Imigrante e Emigrante

Gabinete de Ação Social